



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar: A Integração das Expressões Artísticas na Infância

Carina de Jesus Borrego Mocho

Orientadora: Maria de Fátima Godinho

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Évora 2014



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E EDUCAÇÃO

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar: A Integração das Expressões Artísticas na Infância

Carina de Jesus Borrego Mocho

Orientadora: Maria de Fátima Godinho

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio

Évora 2014

Agradecimentos

Para que conseguisse chegar à reta final deste percurso, muitos foram aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para que tal fosse possível, e quero assim expressar os meus mais sinceros agradecimentos, nomeadamente:

- À diretora de Mestrado, Professora Doutora Assunção Folque, pelo apoio, incentivo, compreensão, críticas que me ajudaram a crescer tanto profissional como pessoalmente.
- À orientadora de estágio Mestre Maria de Fátima Godinho, pela sua orientação, dedicação, disponibilidade, apoio que me ajudaram a crescer, a ampliar assim os meus conhecimentos.
- Às educadoras cooperantes e às crianças pelo carinho, ajuda e apoio que me proporcionaram ao longo do estágio contribuindo assim que evoluísse enquanto futura educadora de infância e enquanto pessoa.
- Aos meus filhos Lucas e Gabriel, pois por eles consegui ultrapassar todos os obstáculos que ao longo deste percurso foram surgindo.
- Ao meu marido e aos meus pais pelo apoio incondicional, pelo incentivo e ajuda ao longo deste percurso.
- A todos os professores que ao longo da Licenciatura e Mestrado contribuíram para o meu crescimento quer a nível pessoal como profissional.
- Às minhas colegas que ao longo deste percurso sempre me apoiaram e incentivaram a continuar e a superar todos os obstáculos.

Resumo

Prática de Ensino Supervisionada em Educação Pré-escolar: A integração das Expressões Artísticas na Infância

Este relatório de estágio foi realizado no âmbito das unidades curriculares de Prática de Ensino Supervisionada I e II em Creche e Jardim de Infância do mestrado em Educação Pré-Escolar. Tem como finalidade descrever e aprofundar as expressões artísticas na infância, nomeadamente a expressão motora, a expressão dramática, a expressão musical e a expressão plástica.

Ao longo do relatório irei apresentar a fundamentação teórica que me serviu de suporte para a realização do mesmo, farei referência ao contexto educativo onde a prática foi desenvolvida, à conceção da ação educativa em ambas as valências, assim como evidenciarei a prática pedagógica desenvolvida salientando o trabalho desenvolvido relativamente às expressões artísticas que me permitiram aprofundar os conhecimentos relativamente aos espaços e materiais, que me ajudaram no conhecimento dos grupos, a responder às necessidades e interesses das crianças dando ênfase à forma como promovi a ação educativa valorizando as diversas expressões artísticas.

Palavras-chave: expressões artísticas, ação educativa, aprendizagens

Abstract

Supervised teaching practice in pre-school Education: the integration of Artistic Expressions in childhood

This report of internship was carried out in the context of curricular units Supervised Teaching practice I and II in nursery school and preschool of Preschool Education. Aims to describe and deepen the artistic expressions in childhood, including motor expression, dramatic expression, musical expression and the plastic expression.

Throughout the report will present the theoretical foundation that has served me for support, I will make reference to the educational context where the practice was developed, the conception of educational activity in both valences as well as pedagogical practice I developed highlighting the work done in relation to artistic expressions that allowed me to deepen the knowledge in relation to spaces and materials, who helped me in the knowledge of the groups, to meet the needs and interests of children giving emphasis to how upgraded the educational action valuing the diverse artistic expressions.

Keywords: artistic expressions, educational action, learnings

Índice Geral

Agradecimentos	iii
Resumo	iv
Abstract	v
Índice Geral	vi
Siglas	viii
Introdução	p. 9
Capítulo I- Fundamentação Teórica	p.12
1- As expressões Artísticas	p. 13
1-1-Expressão motora	p. 15
1-2-Expressão dramática	p. 16
1-3-Expressão plástica	p. 18
1-4-Expressão musical	p. 19
2 - A criança e as expressões artísticas	p. 22
2-1- A perspectiva de Vigostky	p. 23
2-2- A perspetiva de Piaget	p. 25
3 - O Papel do educador como potenciador das expressões artísticas	p. 30
3-1- A observação, planificação e avaliação	p. 32
3-2- A interação adulto-criança	p. 32
3-3- Organização dos espaços e materiais	p. 33
<u>Capitulo II – Dimensão Investigativa</u>	p. 35
4- Caracterização do Contexto Organizacional	p. 36
4-1- Caracterização da conceção educativa em creche	p. 37
4-1-1- Caracterização do grupo de creche	p. 41
4-1-2- Os espaços e materiais em creche	p. 41
4-2- Caracterização da conceção educativa em Jardim-de-Infância	p. 43
4-2-1- Caracterização do grupo de jardim-de-infância	p. 44
4-2-2- Os espaços e materiais em jardim-de-infância	p. 45
5- Metodologia e Técnicas de Investigação	p. 49
5-1- Participantes na investigação	p. 51
5-2- ITERS	p. 52

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

5-2-1- A observação, planificação e avaliação em creche	p. 53
5-2-2- Recolha, análise e reflexão de dados	p. 56
5-3- ECERS	p. 56
5-3-1- A observação, planificação e avaliação em jardim-de-infância	p. 57
5-3-2- Recolha, análise e reflexão de dados	p. 59
<u>Capítulo III – As Expressões Artísticas como enfoque da ação educativa</u>	p. 61
6- Creche	p. 62
6-1- Atividades realizadas	p. 62
7- Jardim-de-infância	p. 68
7-1- Atividades realizadas	p. 69
7-2- Trabalho Projeto em Jardim-de-Infância	p. 75
8- Considerações Finais	p. 80
9- Referências Bibliográficas	p. 83
10- Anexos	p. 86

Siglas

ECERS-R – Escala de Avaliação do Ambiente em Educação de Infância

ITERS – Infant Toddler Environment Rating Scale

MEM – Movimento Escola Moderna

PES – Prática Ensino Supervisionada

PES I – Prática Ensino Supervisionada (relacionada com o 1º semestre)

PES II – Prática Ensino Supervisionada (relacionada com o 2º semestre)

Introdução

Este relatório de estágio surge no âmbito do mestrado em Educação Pré-Escolar da Universidade de Évora, e pretende ser um documento de carácter descritivo e reflexivo que evidencia o processo de construção e desenvolvimento da profissionalidade ao longo da Prática Ensino Supervisionada em Creche e Jardim-de-Infância I e II.

No presente relatório irei aprofundar as expressões artísticas, sendo estas, a expressão motora, a expressão dramática, a expressão plástica e a expressão musical e a forma como as potencieei nas salas de creche e de jardim-de-infância onde desenvolvi a prática. A minha escolha incidiu sobre esta temática na medida em que as expressões artísticas são quatro domínios muito importantes para o desenvolvimento global da criança. Estes devem fazer parte do dia-a-dia em qualquer sala de creche e jardim-de-infância, muitas vezes interligados entre si. Esta escolha deveu-se sobretudo ao meu interesse em aprofundar esta temática.

Este relatório tem como base a intervenção pedagógica desenvolvida nos contextos de creche e jardim-de-infância sobre os quais faço uma breve descrição, onde e com quem desenvolvi a prática, assim como a descrição das atividades desenvolvidas em ambas as valências relacionadas com a temática em questão e os instrumentos utilizados durante a intervenção educativa. Fará ainda parte deste relatório a descrição sobre o desenvolvimento da dimensão investigação da PES I e II. Numa metodologia de investigação-ação, este trabalho teve como principais objetivos entender de que forma os espaços e os materiais se encontravam organizados nas salas e de que forma estes proporcionavam à criança construir e desenvolver o seu conhecimento. Para um maior entendimento desta questão e de forma a obter respostas mais concretas sobre as questões que queria aprofundar, tornou-se necessário recorrer a alguns instrumentos de recolha de dados de forma a compreender e analisar este processo. Refiro-me à escala ITERS (Infant Environment Rating Scale) (Harms, Cryer, & Clifford, 1990), é utilizada para avaliar o ambiente educativo em creche (0 a 30 meses) e à escala ECERS-R (The Early Childhood Environment Rating Scale-Revised) (Harms, Clifford & Cryer, 1998), é utilizada para avaliar o ambiente educativo em jardim-de- infância (entre os 2 anos e meio e os 5).

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo é composto por uma fundamentação teórica relativa ao tema do relatório, as expressões artísticas (expressão motora, dramática, plástica e musical) na infância onde pretendo aprofundar e demonstrar a importância das mesmas ao longo do desenvolvimento e aprendizagem da criança. Também neste capítulo farei menção ao papel das expressões artísticas no processo de aprendizagem da criança, onde farei uma abordagem à perspectiva de desenvolvimento de Vygotsky, onde este se centrou na relação da criança com os outros, na interação da criança com os outros. Ainda inserido no capítulo da fundamentação teórica evidenciarei o papel do educador como potenciador das expressões artísticas e a importância da observação, do planeamento e da avaliação.

No segundo capítulo falarei sobre a Dimensão Investigativa da Prática de Ensino Supervisionada I e II em creche e jardim-de-infância, onde foi determinante a utilização das escalas da ITERS e da ECERS referente à análise dos espaços e materiais, às quais já fiz uma breve apresentação. Através da utilização destes instrumentos foi-me possível realizar uma reflexão sobre a organização dos espaços e materiais e a sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

No terceiro capítulo irei abordar as expressões artísticas como enfoque da ação educativa em ambas as salas onde decorreu a minha prática. Aqui é evidenciada a prática pedagógica e a intencionalidade educativa em torno da temática deste relatório; artísticas. Abordarei ainda o trabalho projeto que foi realizado em sala de Jardim-de-Infância, uma vez que é uma evidência de como as expressões artísticas surgem integradas nas diferentes áreas de conteúdo, evidenciando a sua transversalidade.

A prática de ensino supervisionada foi desenvolvida no colégio “Mãe Galinha”, numa sala de creche composta por onze crianças, com idades dos seis meses aos vinte e quatro meses, juntamente com a educadora Marta Raimundo e a auxiliar Lénia Fialho e numa sala de jardim-de-infância composta por vinte crianças dos três aos cinco anos, juntamente com a educadora Paula Pastaneira e a auxiliar Mafalda Monjinho.

Ao longo da prática tive como objetivos responder às necessidades e interesses de cada criança e de ambos os grupos. A observação efetuada diariamente, os diálogos com as crianças quer individualmente, quer em grupo, em pequenos grupos permitiram-me ir conhecendo cada criança e o grupo e assim planificava de forma a proporcionar atividades interessantes que permitissem a cada criança aprender, explorar, conhecer e proporcionar assim um desenvolvimento a nível social, emocional, físico. Ou seja,

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

enquanto educadora em formação, tentando pôr em prática os conhecimentos que fui fazendo ao longo da licenciatura e do mestrado, preocupei-me com a qualidade do planeamento, tendo como prioridade as aprendizagens das crianças. Para me ajudar neste processo de adequação das práticas considero que a utilização do caderno de formação foi fundamental como um instrumento de investigação-ação, uma vez que me permitiu questionar e aprofundar a minha ação educativa.

Para finalizar são apresentadas algumas considerações finais sobre o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo destes anos letivos, os fatores que influenciaram e contribuíram para esse crescimento bem como as dificuldades sentidas e os aspetos positivos da prática. Alguns dos objetivos pretendidos da Prática de Ensino Supervisionada em Creche e Jardim-de-Infância I e II eram promover a integração de diversos conhecimentos sobre as características e as necessidades das crianças quer em creche quer em jardim-de-infância, refletir sobre as experiências educativas adequadas às idades das crianças, conhecer as diversas componentes de trabalho do educador quer em creche quer em jardim-de-infância, desenvolver competências relacionais com as crianças, a comunidade educativa e com a família, assim como desenvolver e aplicar competências de investigação e reflexão relativas à ação educativa. Ao longo da prática pretendi adquirir todos estes conhecimentos assim como aplica-los na minha ação educativa em ambas as valências, proporcionando um clima agradável, de bem-estar, o desenvolvimento integral de cada criança, assim como promover a integração das famílias e da comunidade e a cooperação entre a equipa educativa e os restantes funcionários do colégio. No decorrer do ano deparei-me com algumas limitações, alguns obstáculos, sendo o principal conciliar o estágio não só com as outras unidades curriculares mas principalmente com a vida profissional e pessoal. Os sentimentos vivenciados ao longo do mesmo apresentaram-se como ambíguos, uma mistura de medo, nervosismo, desespero, alegria, mas a vontade de finalizar este percurso deram-me forças para superar todos os obstáculos.

Capítulo I - Fundamentação Teórica

1- As Expressões Artísticas

Desde sempre as expressões artísticas fizeram parte do desenvolvimento de qualquer ser humano, apesar de nem sempre terem sido consideradas de importância. Em Portugal, através da lei de bases do sistema educativo (Lei nº 46/86 de 14 de Outubro), implementada em 1986, a arte foi reconhecida como muito importante para o desenvolvimento integral do ser humano, começando assim a integrar os currículos desde o pré-escolar, passando por todos os níveis de ensino. Atualmente as expressões artísticas são bastante valorizadas pelos educadores e professores, sendo trabalhadas diariamente em sala, como complemento de uma educação e permitindo assim à criança um desenvolvimento a todos os níveis e domínios.

Como referem as Orientações Curriculares, “Podem diferenciar-se neste domínio quatro vertentes – expressão motora, expressão dramática, expressão plástica e expressão musical – que têm a sua especificidade própria, mas que não podem ser vistas de forma totalmente independente, por se completarem mutuamente.” (Ministério da Educação, 1997,p. 57)

“(...) as actividades criativas permitem exteriorizar todo o potencial expressivo do ser humano. Devem ser usadas desde os primeiros tempos de vida pois é através dela que a criança toma consciência da realidade e tem oportunidade de **fazer** tudo aquilo que **imagina**.” (Andrea, 2005, p. 11)

As expressões artísticas devem permitir que a criança se exprima livremente, exteriorizando os seus sentimentos, as suas ideias, as suas emoções, pois ao expressar-se livremente esta adquire não só mais autoconfiança, como se torna mais responsável, mais cooperante, mais confiante no relacionamento com os outros.

A arte e as expressões artísticas, principalmente, são campos que se interligam com as diferentes disciplinas existentes, a dança, a expressão dramática, musical e plástica, assim como outras técnicas diversificadas de carácter expressivo.

Cada disciplina possui uma linguagem específica que sublinha a importância da influência das actividades artísticas. (Andrea, 2005, p. 15)

Segundo o Decreto-Lei n. 344/90, de 2 de Novembro de 1990, a Educação Artística tem como objetivos, (art. 2.º):

- a) Estimular e desenvolver as diferentes formas de comunicação e expressão artística, bem como a imaginação criativa, integrando-as de forma a assegurar um desenvolvimento sensorial, motor e afectivo equilibrado;
- b) Promover o conhecimento das diversas linguagens artísticas e proporcionar um conjunto variado de experiências nestas áreas, de modo a estender o âmbito da formação global;
- c) Educar a sensibilidade estética e desenvolver a capacidade crítica;
- d) Fomentar práticas artísticas individuais e de grupo, visando a compreensão das suas linguagens e o estímulo à criatividade, bem como o apoio à ocupação criativa de tempos livres com atividades de natureza artística;

Pensar e sentir são funções que todos conhecemos, mas é evidente que no caso da criança, quanto mais forem utilizadas as expressões artísticas, mais ela poderá alargar o seu leque de aprendizagem e mais será colocada na situação de descobrir o corpo, as percepções, os seus sentimentos e o mundo interior, aquele que povoa os seus sentimentos. (Andrea, 2005, p. 55)

As expressões artísticas são áreas que se interligam, a dança, a dramática, a plástica, a música, o movimento, mas cada um possui uma linguagem e um estilo próprio que marca a importância das atividades artísticas.

“As artes, assim como as ciências, as matemáticas, e outras aprendizagens são o modo como se vai aprendendo a realidade. São os meios que permitem à criança procurar e encontrar as perguntas e as respostas para o conhecimento do mundo que as rodeia.” (Andrea, 2005, p. 57)

Através das expressões artísticas podemos articular as diferentes áreas de conteúdo e os domínios referentes a cada uma, de modo a que se integrem num processo flexível de aprendizagem correspondendo à prática educativa a ser desenvolvida e que tenham sentido e significado para a criança. Podemos ainda estabelecer um vasto leque de experiências e oportunidades de aprendizagem nas diferentes áreas de conteúdos, tendo em conta a observação feita ao grupo e ao desenvolvimento de cada criança.

1-1- A expressão motora

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, referem que “O corpo que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui o instrumento de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem.” (Ministério da Educação, 1997, p. 58)

A expressão motora é fundamental para o desenvolvimento global da criança, quer na aquisição de destrezas motoras quer na aquisição de hábitos e atitudes indispensáveis para uma vida em sociedade. Esta utiliza o movimento como forma de organizar e melhorar o comportamento motor, psíquico e social da criança desde a infância.

“Desde a sua chegada ao Mundo a criança descobre o corpo e as suas possibilidades de acção e exploração.

As primeiras experiências do movimento são muito simples e baseadas no prazer de repetir. São, no entanto, feitas como um jogo.” (Andrea, 2005, p. 15) Experiências que vão sendo melhoradas e vão evoluindo à medida que a criança vai adquirindo novas habilidades motoras e vai sendo mais velha, mas no entanto continuam a ser vistas pela criança como um jogo.

“É através do movimento que a criança desenvolve todas as suas funções” (Sousa, 2003, p.136), este é importante não só para o desenvolvimento físico da criança, mas também para intelectual, psicológico e emocional da criança, permitindo assim um desenvolvimento integral em todos os domínios. “- É pelo movimento que se estrutura e desenvolve o sistema nervoso...” (Wallon, 1942) citado por Sousa, 2003, p.136), “- É através do movimento que a criança organiza os seus esquemas...” (Piaget, 1974), citado por Sousa, 2003, p.136) “- Desde o nascimento que o movimento se encontra ligado aos estados de necessidade e à fenomenologia da satisfação” (Fonseca, 1974) citado por Sousa, 2003, p.136)

Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar,

Tendo em conta o desenvolvimento motor de cada criança, a educação pré-escolar deve proporcionar ocasiões de exercício da motricidade global e também da motricidade fina, de modo a permitir que todas e

cada uma aprendam a utilizar e a dominar melhor o seu próprio corpo.
(Ministério da Educação, 1997, p. 58)

Através da expressão motora a criança aprende a diversificar as formas de utilizar e de sentir o seu corpo, tais como saltar, correr, trepar, baloiçar, saltar a pés juntos, saltar com um pé, saltar obstáculos, aprende a controlar os seus movimentos e o seu corpo, toma consciência do seu corpo, como o esquema corporal, a direita, a esquerda, em cima, em baixo, aprende a manipular correctamente diversos tipos de objetos quer do dia-a-dia, como tesouras, lápis, canetas, quer outro tipo de objetos como bolas, pinos, arcos, entre outros. Aprende regras e hábitos de socialização e de estar em grupo. “Todas estas situações permitem que a criança aprenda a utilizar melhor o seu corpo e vá progressivamente interiorizando a sua imagem. Permitem igualmente que vá tomando consciência de condições essenciais para uma vida saudável, o que se relaciona com a educação para a saúde.” (Ministério da Educação, 1997, p. 59)

1-2- A expressão dramática

A expressão dramática é um dos meios mais valiosos e completos de educação. A amplitude da sua acção, abrangendo quase todos os aspectos importantes do desenvolvimento da criança e a grande diversificação de formas que pode tomar, podendo ser regulada conforme os objectivos, as idades e os meios de que se dispõe, tornam-na por excelência a principal forma de actividade educativa. (...). O objectivo principal desta forma de educação é a expressão, ou seja, o estimular da criança para que expresse livremente todos os seus sentimentos, desejos e tensões interiores.
(Sousa, 2003, p. 33)

A expressão dramática permite à criança desenvolver-se a vários níveis, quer oralmente quer corporalmente, utilizando a voz, o corpo, os seus sentimentos, descobrindo-se a si e ao outro. Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, “A expressão e comunicação através do próprio corpo a que chamamos jogo simbólico é uma actividade espontânea que terá lugar no jardim-de-infância em interação com os outros e apoiada pelos recursos existentes” (Ministério da Educação, 1997, p. 60).

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

“A Expressão Dramática tem como fonte o jogo natural da criança.” (Andrea, 2005, p. 27) Esta permite que a criança se exprima livremente, promovendo “a descoberta de si e do outro, de afirmação de si próprio na relação com os outros que corresponde a uma forma de se apropriar de situações sociais.” (Ministério da Educação, 1997, p.59)

Através da expressão dramática a criança aprende a participar em situações de jogo simbólico /dramático; a interagir com outras crianças em atividades de jogo simbólico; a criar situações de comunicação verbal e não-verbal, utilizando gestos; a recriar experiências da vida quotidiana, situações imaginárias através da expressão corporal, da dramatização; a utilizar diversos tipos objetos aos quais atribui diferentes significados; utilizar diferentes formas dramatizar, como a utilizar fantoches para a criação de pequenos diálogos, histórias, utilizar sombras chinesas como forma de projeção do seu próprio corpo,...

Existem diversas formas de trabalhar a expressão dramática, “Dialogar com as crianças sobre qual o material necessário, como o adaptar e transformar e o que acrescentar para corresponder aos interesses e necessidades do grupo, são meios de enriquecer os materiais e situações de jogo simbólico.” (Ministério Educação, 1997, p. 60) como a utilização de fantoches, a dramatização, as sombras chinesas, a mimica onde “Durante os jogos de expressão dramática a criança vive as suas imagens interiores e exteriores e exterioriza-as.” (Andrea, 2005, p. 31), em momentos de exploração do jogo dramático, as crianças a partir da voz e do corpo exprimem os seus sentimentos, sensações, desenvolvem a imaginação, representam situações do seu dia-a-dia.

O fantoche “(...) É o objecto com o qual a criança pode projectar as suas imagens interiores, porque lhe pode dar vida e reinventá-lo várias vezes com emoções diferentes ou sensações novas que ela própria experimenta imitar ou sentir através daquele boneco animado.” (Andrea, 2005, p. 30) Este é um meio através do qual a criança encontra maior facilidade em se expressar e comunicar com os outros, em exprimir os seus interesses, os seus sentimentos as suas emoções, faz representações da realidade ou cria situações imaginárias ou representa histórias conhecidas. Durante os jogos de expressão dramática onde a criança recorre à utilização fantoches, às sombras chinesas, à mimica, permitem que esta se encontre menos exposta, logo favorecem à criança uma maior liberdade de expressão, onde esta se encontra “protegida” por “o boneco”, fazendo com que se encontre mais desinibida, mais segura de si, “a criança

está tranquilizada, porque a sua voz e os seus gestos, atribuídos ao boneco, não o põem diretamente em causa.” (Leenhardt, 1997, p. 54)

A dramatização promove o desenvolvimento da criança ao nível do domínio do corpo, da sensibilidade e da comunicação com os outros, permite que a criança se exprima livremente.

1-3- Expressão Plástica

A expressão plástica é um dos domínios que possibilita à criança exprimir e representar aquilo que vê, ouve, sente, pensa. “Utilizar diferentes formas de linguagem, quer ela seja verbal ou gráfica, para representar um mesmo tema ou conceito, permite à criança desenvolver e aprofundar os seus conhecimentos acerca do mesmo” (Formosinho et al., 1996, p. 102). Esta permite à criança desenvolver o seu espírito crítico, ao mesmo tempo que lhe permite comunicar, pois uma das necessidades naturais que a criança sente é a de se exprimir, de comunicar e através da pintura, do desenho, da modelagem, do recorte e colagem, entre outros permite-lhe transmitir e expressar os seus sentimentos, as suas emoções, desejos, ideias, representações do dia-a-dia. Esta é uma expressão que possibilita o desenvolvimento harmonioso da criança, trabalha a todos os níveis, biológico, cognitivo, motor e social. “A expressão plástica oferece à criança a criação plástica como modo de estimular a imaginação e desenvolver o seu raciocínio” (Sousa, 2003, p. 170).

Como se pode ler nas Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar,

As actividades de expressão plástica são de iniciativa da criança que exterioriza espontaneamente imagens que interiormente construiu. Tornam-se situações educativas quando implicam um forte envolvimento da criança que se traduz pelo prazer e desejo de explorar e de realizar um trabalho que considera acabado. (Ministério da Educação, 1997, p. 61)

Tal como as outras expressões, a expressão plástica está ligada à leitura, à escrita, à matemática, pois através do desenho, da pintura, da modelagem de formas, entre outras, que a criança melhor acede aos símbolos gráficos, à sua compreensão e utilização, tal como favorece a autonomia, torna-se capaz de fazer escolhas, de decidir o

que quer fazer e como vai fazer, que materiais vai ou não utilizar, faz as suas próprias escolhas.

Esta expressão está muito ligada também à expressão motora, como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “A expressão plástica implica um controlo da motricidade fina que a relaciona com a expressão motora, mas recorre a materiais e instrumentos específicos e a códigos próprios que são mediadores desta forma de expressão.” (Ministério da Educação, 1997, p. 61)

A expressão plástica permite à criança explorar espontaneamente diversos materiais e objetos, através do desenho, da pintura, da digitinta, colagem, modelagem, construção tridimensional, a criança representa espontaneamente imagens anteriormente por si construídas, representa um passeio, uma saída, uma história, aprende a interagir com os outros e a trabalhar quer em grupo, quer em pequeno grupo, a pares e individualmente. Aprende a utilizar corretamente os materiais e a conservá-los, explora e utiliza materiais que lhe permitem criar e trabalhar a três dimensões como a plasticina, barro, massa de cores, materiais de desperdício. Utiliza e explora diferentes materiais de diferentes texturas, panos, lãs, madeira, paus, entre outros. É ainda muito importante que a criança possa usufruir de momentos privilegiados de acesso à arte e cultura, como por exemplo apreciar uma pintura ou uma escultura, ter prazer em conhecer um museu ou biblioteca, ou seja, conhecer o mundo desenvolvendo o sentido estético.

1-4- Expressão Musical

A expressão musical assenta num trabalho de exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir, com base num trabalho sobre os diversos aspectos que caracterizam os sons: intensidade (fracos e fortes), altura (graves e agudos), timbre (modo de produção), duração (sons longos e curtos), chegando depois à audição interior, ou seja, a capacidade de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros. (Ministério da Educação, 1997, p. 64)

A Expressão Musical é uma actividade que proporciona momentos de riqueza e bem-estar à criança, através desta a criança desenvolve potencialidades musicais através

de jogos de exploração utilizando a voz, pois este é o seu modo de comunicação, de se expressar, reproduz e inventa canções, rimas, lengalengas, utilizando o corpo, através do movimento quer em jogos de roda, dança, utilizando instrumentos musicais a criança explora e experimenta diferentes tipos de som. Esta desempenha um papel importante na vida da criança na medida em que desenvolve a sua criatividade, estimula a imaginação e a criatividade, promove a socialização, desperta o sentido estético na criança. É através do ouvido, o órgão da audição que a criança tem contato com os mais variados e diversos tipos de som logo desde pequena. É importante sensibilizar a criança para o som, pois através do treino dos sons a criança desenvolve a sua memória e atenção.

Desde muito pequena a criança reage ao som, à música. Como refere Isabel Andrea (2005) até aos seis meses, num primeiro momento a criança descobre alguns sons como o relógio, o som dos bonecos de música dos peluches, ouvir a voz de pessoas conhecidas acalma-a. A partir dos 6 meses demonstra o seu interesse pelo sons, pela música mexendo o seu corpo, agitando-se, tentando imitar alguns sons como os dos animais. Dos 2 aos 3 anos esta tenta cantar frases de algumas canções suas conhecidas, por vezes enquanto brinca está a cantar, começa a fazer distinção entre sons fortes e fracos, rápidos e lentos. Enquanto ouve música tenta repetir o que está a ouvir, ao mesmo tempo que dança. Dos 4 aos 5 anos esta já tem um maior controlo sobre a sua voz, já tem mais ritmo, controla melhor o som.

Aos poucos e estando sempre em contato com a expressão musical, com a música a criança vai desenvolvendo o seu gosto pela música, vai melhorando as suas capacidades de reproduzir sons, de cantar canções, aprende a gostar de ouvir música. A expressão musical, além de estar relacionada com a expressão motora, pois esta favorece o desenvolvimento da motricidade, pois associada à música está a dança, e relaciona-se também com diversas áreas na medida em que esta estimula o raciocínio, a memória, a criatividade, entre outras.

É muito importante que o educador crie situações de aprendizagem onde as crianças possam estar em contato com diversos tipos de músicas, de diversas épocas, música de diferentes qualidades (infantil, popular), músicas de diferentes culturas. Como refere Isabel Andrea,

É indispensável pôr a criança a ouvir músicas de todas as épocas e de todos os estilos para lhe facilitar o apuramento da sensibilidade, o

desenvolvimento dos seus gostos e o reagir em função da sua afectividade – música clássica, contemporânea, folclórica, internacional, ocidental, popular, jazz, ... (Andrea, 2005, p. 47)

É também muito importante que a criança descubra os sons que a rodeiam, Assim, a criança pode, por exemplo, suscitar a descoberta dos sons do corpo em repouso – gorgolejos, estalidos, suspiros ... - os sons do corpo visivelmente em movimento – andar a bater com os pés, os estalos da língua ... - os sons da voz – gritos, sussurros... - e os sons produzidos pelos objectos, pelos animais, pelas pessoas que estão à sua volta – risos, choros... - depois a educadora deverá levar a criança a explorar os sons produzidos pelos objectos em que se mexe como o desfolhar do papel, por exemplo, ou pelos instrumentos musicais convencionais. (Andrea, 2005, p. 47)

A Expressão Musical tem como base a exploração de sons e ritmos, que a criança produz e explora espontaneamente e que vai aprendendo a identificar e a produzir diferentes sons e ritmos; identificar e produzir sons; reconhecer aspectos que caracterizam os sons (como a intensidade – forte/fraco; a altura – graves/agudos; timbre – o modo de produção; a duração – sons longos e curtos); ser capaz de reproduzir mentalmente fragmentos sonoros (relembrar uma canção já aprendida, associar músicas às épocas festivas); ser capaz de escutar, identificar e reproduzir sons, ruídos da natureza, do dia-a-dia; cantar produzindo diferentes formas de ritmo (rimar, inventar letras); criar formas de movimento através da música; construir instrumentos musicais; explorar e utilizar os instrumentos musicais simples e complexos (xilofones, pandeiretas, tambores, paus de chuva); identificar e nomear diferentes instrumentos musicais; aprender a fazer silêncio para escutar e identificar sons.

A educação Musical tem um papel importante na educação pré-escolar, pois esta contribui para o desenvolvimento da inteligência, da psicomotricidade e da criatividade, contribui para o desenvolvimento integral da criança.

2- A criança e as expressões artísticas

Como refere a autora Isabel Andrea, (2005) “O lúdico faz a criança querer aprender e aprender é tudo.” (p. 7)

A actividade lúdica permite o desenvolvimento harmonioso da vida afectiva e social da criança. É a brincar que a criança mergulha na vida, que interage com o outro, com o objecto e consigo mesma, desenvolvendo a linguagem, função esta que organiza todos os processos mentais da criança, dando forma ao pensamento. (Andrea, 2005, p. 7,8)

As expressões artísticas ajudam a criança no desenvolvimento da sua aprendizagem. Com o passar do tempo as crianças vão adquirindo diversas capacidades e ao mesmo tempo aperfeiçoando as já adquiridas anteriormente, capacidades estas que se revelam em diversos domínios, como a nível afectivo e das relações, aprende a controlar as suas emoções, a partilhá-las, aprende a conhecer-se a si mesmo e aos outros; a nível cognitivo desenvolve a sua imaginação, a sua criatividade, o pensamento, o raciocínio; a nível motor; desenvolve competências linguísticas, a autonomia.

“As diferentes expressões artísticas ajudam o individuo a estruturar-se, construindo uma imagem de si que lhe vai permitir exprimir-se e comunicar. Elas desempenham dois importantes papéis: a aquisição de conhecimentos e a expressão/comunicação. Estes papéis são complementares e influenciam-se mutuamente.” (Andrea, 2005, p. 55)

Quanto maior for o contato da criança com as diversas expressões artísticas, mais esta alargará o seu leque de aprendizagens e melhor descobrirá o seu corpo, os seus sentimentos.

(...) A criança vai-se conhecendo a si mesma, os outros e o seu meio, pelos modos expressivos de que disponha e que descubra, quer pelo movimento, pelas mãos, pelos gestos, pela mímica, pelos traços, cores e sons, pela voz e palavra, quer por quaisquer outros. (Santos, 1999, p. 43).

” As actividades artísticas levam a criança a exprimir-se e a reflectir verdadeiramente sobre si mesma, assim não só a sensibiliza para quem é como lhe permite explorar todas as suas capacidades, sejam elas de ordem intelectual, corporal ou emotiva.” (Andrea, 2005, p. 55)

Como refere a mesma autora quanto mais diversificadas forem as actividades artísticas para a criança mais esta se relaciona com o meio e o mundo que a rodeia desenvolvendo as suas capacidades perceptivas, a sua iniciativa, as suas capacidades cognitivas como a inteligência, a memória, a curiosidade, e a sua própria personalidade. "É assim, que as artes, através do seu papel de instrumento do conhecimento, da expressão e da comunicação, contribuem para o desenvolvimento da criança com coerência e objectivos concretos." (Andrea, 2005, p. 57)

2-1- A perspetiva de Vygotsky

Estar e interagir com outras pessoas é algo absolutamente necessário para o desenvolvimento cognitivo. A relação existente entre organismo e meio ambiente é que o ser humano transforma a natureza da mesma forma que esta transforma o ser humano, logo Vygotsky defende que todo o referente psicológico, as sensações, as emoções, os pensamentos, entre outros só pode ser referido como fruto das interações. Este centrou a sua teoria na relação da criança com os outros, na interação da criança com os outros, ou seja centrou o desenvolvimento da criança nas relações e interações. Para Vygotsky a educação desempenha um papel fundamental pois o desenvolvimento é feito pelo processo social da educação. Segundo Vygotsky, as nossas "formas de perceber" as coisas, as nossas "formas de nos emocionarmos" face aos acontecimentos, as nossas "formas de pensar" sobre os problemas, etc., são produto do contexto social e histórico em estamos inseridos e é este contexto que define o tipo de interações que se vão gerar e que vão desenvolver os nossos processos psicológicos.

A teoria de Vygotsky pode ser descrita como uma teoria instrumental, histórica e cultural; uma teoria instrumental, dada a sua conceção do ser humano como ser ativo que opera sobre o ambiente e o transforma mediante o uso de instrumentos; uma teoria histórica pois enfatiza que as mudanças históricas das sociedades humanas conduzem a mudanças na natureza humana; uma teoria cultural porque concebe o ser humano como um ser social cuja atividade tem sempre lugar no quadro das relações entre pessoas.

Uma das características fundamentais do ser humano é a utilização de instrumentos, que podem ser de dois tipos, ferramentas e signos. Através das ferramentas, o ser humano atua material e fisicamente sobre o meio, transformando-o.

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Os signos são instrumentos que não atuam directamente sobre a realidade externa nem a transformam, mas sim sobre a nossa representação interna da realidade e apenas transformam a atividade mental da pessoa que os utiliza. A linguagem, os números, as escalas de medida, são sistemas de signos. Vygotsky sustenta que a linguagem é o instrumento para o pensamento.

Para Vygotsky o ser humano aprende a perceber, a prestar atenção, a memorizar, a pensar de forma adequada, devido à colaboração, ajuda que recebe dos adultos ou dos pares mais capazes.

Segundo Vygotsky, a lei da **dupla formação das funções psicológicas** pode ser assim enunciada,

“No desenvolvimento cultural da criança, toda a função aparece duas vezes: primeiro, a nível social, e, mais tarde, a nível individual; primeiro entre pessoas (interpsicológica), e depois, no interior da própria criança (intrapicológica)”. Este processo pode ser entendido como " (...) a reconstrução interna de uma operação externa, onde uma série de transformações se processam: a) uma operação que inicialmente representa uma atividade externa é reconstruída e começa a ocorrer internamente. b) um processo interpessoal é transformado num processo intrapessoal. c) a transformação de um processo interpessoal num processo intrapessoal é o resultado de uma longa série de eventos ocorridos ao longo do desenvolvimento." (Fonte:<http://pt.shvoong.com/books/1868303-vygotsky-uma-perspectiva-hist%C3%B3rico-cultural/#ixzz2bT1bPZZ7>)

Com base no pressuposto desta dupla formação das funções psicológicas, Vygotsky defende a ideia de uma **Zona de Desenvolvimento Próximo (ZDP)**, ou seja, a distância entre o que uma criança é capaz de fazer sozinha e o que é capaz de fazer com a ajuda de outras pessoas. Logo existem assim dois níveis de desenvolvimento, o nível actual de desenvolvimento, que se refere ao nível de desenvolvimento que a criança alcança através da resolução individual de problemas e o nível potencial de desenvolvimento que descreve o que a criança é capaz de realizar com o apoio do adulto ou colega mais capaz.

Para Vygotsky toda a aprendizagem tem lugar em contextos, com conjuntos de normas e expectativas culturais e sociais, que influenciam as aprendizagens, tornando

predominante o papel da interação social e da cultura. Através das relações sociais, a pessoa vai construindo processos psicológicos cada vez mais complexos, de início intersíquicos, depois já interiorizados e tornados intrapsíquicos. Logo, a educação tem um papel fundamental, pois o desenvolvimento é feito pelo processo social da educação. O processo de desenvolvimento segue o da aprendizagem criando-se dessa forma a zona de desenvolvimento próxima/potencial, onde o processo de educação deve ocorrer, dando o suporte adequado para que a criança aprenda conceitos mais avançados, processo este que pode ser comparado ao processo de *“scaffolding”* (andaimes) que são considerados suportes temporários para os processos cognitivos da criança. A aprendizagem é motor do desenvolvimento e o papel da educação é criar desenvolvimento.

Ao longo da prática, em diversas situações onde interagi com a criança, pude perceber como é importante estarmos junto dela, e não a dizer-lhe o que deve fazer, mas sim apoiá-la e ir questionando o que está a fazer, como é que vai fazer, dando assim ajuda à criança, orientando-a e levando-a a pensar como fazer, fazendo com por si, mas com ajuda esta vá desenvolvendo as suas capacidades de agir, pensar, crescendo. Situações estas que ocorreram ao longo dos dias, onde no capítulo III, ponto 7, referente a atividades realizadas, faço referência. A criança aprende e desenvolve-se em contextos sociais e culturais, no interior dos quais pela interação estabelecida com os outros mais ou menos experientes. Para Vygosty a aprendizagem e interação são processos complexos, onde aprender implicar elaborar e reelaborar significados e relações onde a intervenção, mediação do adulto é necessária para que a criança possa apropriar-se deste conhecimento sócio-cultural. É muito importante que o adulto/educador compreenda o processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança para que possa adequar a sua prática pedagógica às possibilidades de compreensão de cada criança e a cada período de desenvolvimento.

2-2- A perspetiva de Piaget

Uma das perspetivas teóricas realizadas por Jean Piaget foi relativamente ao desenvolvimento infantil. À medida que evolui, a criança vai-se ajustando à realidade e superando de modo cada vez mais eficaz, as diversas situações com que se confronta. A

teoria de Piaget refere as diferentes fases pelas quais a criança passa, considerando assim a existência de quatro estádios, o estádio sensório-motor, o estádio pré-operacional, o estádio das operações concretas e o estádio das operações formais. Piaget refere que a aceitação da noção de estádio exige determinados pressupostos, tais como:

- Carácter integrado de cada estádio, onde as estruturas construídas e específicas de determinada idade da criança tornam-se parte integrante da estrutura da idade seguinte;
- Estrutura do conjunto, onde os elementos constituintes de determinado estádio estão intimamente ligados entre si e contribuem conjuntamente para caracterizar determinada conduta;
- Todo o estádio tem um nível de preparação e um nível de consecução, o estádio não surge definido e acabado, mas evolui no sentido da sua superação;
- As crianças podem iniciar e terminar determinado estádio em idades diferentes, o período estabelecido para delimitar os estádios é médio.

Para Piaget (citado por Gardner, 1997), “ (...) o brincar é uma actividade assimilatória completa; a criança ajusta seu mundo às suas ações, e não suas ações aos limites do mundo. ”, (pág. 176).

O primeiro é o Estádio sensório- motor que se encontra em desenvolvimento desde o nascimento da criança até por volta dos dois anos de idade. Durante este estádio a capacidade cognitiva da criança baseia-se nas sensações e nos movimentos, durante este estádio os bebés aprendem principalmente através dos sentidos. Antes dos 8 meses é como se o mundo fosse constituído por uma sucessão de imagens, sem ligação entre si, em que as coisas deixam de existir quando deixam de ser percebidas, a partir dos 8 meses começa a adquirir a noção de permanência do objecto, sabe que um objecto existe mesmo que não o esteja a ver.

O segundo é o estádio pré-operatório, fundamental para o desenvolvimento da criança e vai dos dois anos até sensivelmente aos 7 anos. Este é um estádio muito importante para o desenvolvimento e crescimento da criança, pois esta aprende de uma forma rápida e flexível, dá-se início ao pensamento simbólico, as crianças começam a partilhar com os outros, os pares as suas aprendizagens. Este, é o estádio onde a criança já é capaz de representar as suas vivências, a sua realidade, através de diversas vertentes, tais como:

- **o jogo.** Segundo Piaget, o jogo mais importante é o jogo simbólico onde predomina a assimilação (o jogo do faz de conta, onde as crianças brincam aos pais,

aos médicos, aos professores, imitam os adultos), o jogo de construções transforma-se em jogo simbólico (a criança faz uma construção com blocos, legos onde para si o que construiu é uma casa, mesmo que não se pareça com uma casa).

Como refere Piaget (1978, citado por Guimarães e Costa, 1986),

a criança limita-se a fazer de conta que exerce uma das suas funções habituais sem as atribuir ainda a outros nem assimilar os objectos entre si como se a actividade de uns fosse exercida pelos outros. (...) Posteriormente a criança fará dormir, comer ou andar ficticiamente outros objectos que não ela própria e começará assim a transformar simbolicamente uns objetos nos outros (pág. 31).

Ao jogar a criança está a aprender a conhecer o mundo, e também através do jogo podemos perceber da sua vivência quer em casa, quer no meio envolvente através das suas manifestações. Foram diversas as situações onde ao longo da prática pude observar e interagir com as crianças em jogos e brincadeiras, onde o jogo simbólico estava presente, por exemplo num dos dias de prática a Matilde C., a Teresa e a Beatriz estavam a brincar às cabeleireiras, onde eu era a senhora que ia ao cabeleireiro e a Matilde lavou-me o cabelo, a Teresa penteou-me e a Beatriz arranjou-me as unhas, porque quando elas iam ao cabeleireiro com as mães era isto que lá acontecia, ou quando na área das construções o Manuel e o Vicente construía pontes e estradas com blocos de madeiras e caixas e depois os carros passavam por cima dos mesmos e de repente a ponte levantava para poder passar um barco grande por baixo da ponte e os carros tinham que parar.

- **Desenho:** Neste estágio, o desenho representa uma das fases mais criativa e mais diversificada da criança. No desenho esta revela a sua realidade, o que vê e como vê, para ela não existe qualquer problema com a cor que utiliza para desenhar qualquer coisa, as dimensões, o tamanho com o qual representa qualquer coisa também não é preocupação para ela, mas estes já se tornam mais perceptíveis para o adulto. Dos dois aos quatro anos a criança encontra-se na fase onde o seu desenho é denominado como garatujas. Nesta fase a criança já atribui significado ao seu desenho, fazendo riscos espirais, círculos, onde por vezes ainda não dá significado ao que desenhou. Embora estes desenhos, as garatujas, possam não ter sentido algum para o adulto fazem parte do desenvolvimento da criança, devem ser motivadas,

encorajadas, sendo também um meio para as crianças manipularem também diferentes materiais. A partir dos quatro anos a criança já é mais criativa e começa a dar significado ao que desenhou, o que é, projetando nesse desenho, muitas vezes aquilo que sente.

Ao longo da PES I e PES II, pude observar a evolução das crianças a nível do desenho, principalmente de duas crianças, o Tiago e Leonor F., onde numa primeira fase do desenho da figura humana era simplesmente um círculo grande e dentro estava os olhos, a boca, o nariz, e desse mesmo círculo saíam os braços e as pernas sem e com o passar das semanas essa representação da figura humana, de semana para semana foi evoluindo, onde no final da PES II já existiam dois círculos, um que representava a cabeça e outro o corpo, onde os braços e as pernas já se assemelhavam à representação do corpo e foi muito gratificante para mim, enquanto futura educadora poder acompanhar essa evolução quer do desenho quer do sentido do esquema corporal que aquelas crianças já tinham alcançado e que agora representavam.

- **Linguagem:** A linguagem, neste período, começa por ser muito egocêntrica, centrada na própria criança, ainda não consegue distinguir o seu ponto de vista do ponto de vista do outro (sente que todos pensam da mesma forma que ela) e, por isso, revela uma certa confusão entre o pessoal e o social. A partir dos dois anos dá-se uma significativa evolução na linguagem, tal como uma criança de dois anos compreende entre 200 a 300 palavras, enquanto uma criança de cinco anos compreende cerca de 2000 palavras. Esta evolução relativamente ao número de palavras enunciadas pela criança deve-se sobretudo a um aumento da estimulação na linguagem não só por parte dos pais, escola, amigos, familiares e também devido ao próprio crescimento da criança. Nesta fase é muito importante que as crianças sejam estimuladas para a linguagem, aquisição de vocabulário através de canções, jogos, histórias, entre outras, momentos que ao longo da prática tive sempre em atenção, proporcionando-os ao quer em momentos de grande grupo, de pequeno grupo, individualmente. Esta é uma fase em que a criança aprende sobretudo de forma intuitiva. - **Imagem e pensamento:** A imagem mental é o suporte para o pensamento. Para a criança a sua realidade é aquilo que ela quer, que ela na sua imaginação vê e em que acredita, sem esta por vezes ter alguma assimilação com a realidade, as explicações que esta dá

para aquilo que vê, que pensa por vezes são pouco lógicas para os adultos. Nesta fase distinguem-se dois subestádios: o do pensamento intuitivo, que surge por volta dos 4 anos onde a criança resolve determinados problemas, mas por vezes nestas resoluções a criança continua sem perceber a diferença entre o real e o seu imaginário; e o subestádio do pensamento pré-conceptual onde predomina um pensamento mágico, que é caracterizado pelo: **animismo**, onde a criança atribui características humanas a objetos, animais, que vai desaparecendo com o passar do tempo e sobretudo com a intervenção do adulto onde este deve falar com a criança de modo a ir atenuando este animismo, principalmente a partir dos cinco anos; pelo **realismo**, onde a criança constrói a sua própria realidade, dá vida às suas fantasias; pelo **finalismo**, onde tudo o que existe para a criança tem uma finalidade, mas esta é só para o seu próprio bem e para aquilo que ela quer; pelo artificialismo, onde tudo o que acontece é sempre feito pelos outros em função deles.

O terceiro é o estágio das operações concretas que vai dos sete aos doze anos e para Piaget é neste estágio que se reorganiza verdadeiramente o pensamento, as crianças começam a ter mais noção da realidade, deixando mais de lado a sua imaginação. Neste estágio a criança adquire a capacidade de realizar operações, compreendendo que é possível um objeto ser transformado e de seguida voltar ao estado inicial; compreende a existência de conceitos, que vai permitir com que a criança estabeleça classificações (agrupar objetos segundo as suas características), seriações e perceber a conservação do número. Nesta fase a criança já tem adquirido e interiorizado regras morais e sociais que utiliza no seu dia-a-dia, começa a dar mais atenção ao grupo de pares, aos amigos adquirindo valores como a amizade. O seu pensamento é cada vez mais estruturado, existe uma descentração de que ele é o centro do mundo e começa a dar valor e importância ao ponto de vista de outras pessoas sobre determinado assunto.

O quarto é o estágio das operações formais que vai dos 12 anos aos 16 anos. A passagem para este estágio é bastante evidente, dadas as notáveis diferenças que surgem nas características do pensamento, do raciocínio. É neste estágio que a criança desenvolve o pensamento abstrato, é capaz de se desprender da realidade para chegar a uma conclusão, ou resolver um problema, coloca hipóteses, desenvolve o raciocínio hipotético-dedutivo. Nesta fase a criança desenvolve a sua própria identidade, podendo haver, neste período problemas de existência, dúvidas entre o certo e o errado e os seus próprios valores, naquilo que acredita, Tem a capacidade de pensar sobre o seu próprio

pensamento e sobre os pensamentos das outras pessoas percebendo assim que as pessoas têm diferentes opiniões, mesmo num assunto igual.

3- O Papel do educador como potenciador das expressões artísticas

Um dos objetivos da educação pré-escolar é o de desenvolver todas as competências da criança de modo a permitir que esta forme a sua personalidade, desenvolva e aperfeiçoe as suas capacidades.

O papel do educador é muito importante na medida em que este deve promover, criar situações de aprendizagem e de desenvolvimento apoiando e incentivando a criança

Cabe, assim, ao educador planear situações de aprendizagem que sejam suficientemente desafiadoras, de modo a interessar e a estimular qualquer criança, apoiando-a para que chegue a níveis de realização a que não chegaria por si só, mas acautelando situações de excessiva exigência de que possa resultar desencorajamento e diminuição de auto-estima. (Ministério da Educação, 1997, p. 26)

situações estas que devem ter sempre uma intencionalidade educativa e ser coerentes entre si,

É o conjunto das experiências com sentido e ligação entre si que dá coerência e consistência ao desenrolar do processo educativo.

A intencionalidade do educador é o suporte desse processo. Esta intencionalidade exige que o educador reflecta sobre a sua acção e a forma como a adequa às necessidades das crianças e, ainda, sobre os valores e intenções que lhe estão subjacentes. (Ministério da Educação, 1997, p. 93)

As expressões artísticas, a expressão motora, a expressão dramática, a expressão plástica e a expressão musical, são quatro domínios que estão incluídos na área de Expressão e Comunicação e que estão interligados uns com os outros e desta forma com todas as outras áreas de conteúdo como a Formação Pessoal e Social, como a área de

Conhecimento do Mundo que possibilitam à criança exprimir-se, criar, representar, logo é muito importante o papel do educador como potenciador destas.

O domínio das diferentes formas de expressão implica diversificar as situações e experiências de aprendizagem, de modo a que a criança vá dominando e utilizando o seu corpo e contactando com diferentes materiais que poderá explorar, manipular e transformar de forma a tomar consciência de si próprio na relação com os objetos. (Ministério da Educação, 1997, p. 57).

Segundo a Lei-Quadro n.º 5/97 da Lei de Bases do Sistema Educativo “a educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida.” (Lei n.º 5/97 de 10 de Fevereiro, artigo 2). Este processo é muito importante como resultado de uma interação dinâmica entre o adulto e a criança, onde a criança descobre, cria, explora, aprende, é o centro da educação e o adulto tem o papel de orientar segundo os interesses, as necessidades e o ritmo de cada criança. A educação pré-escolar é assim a base para qualquer educação, no sentido de que contribui para a formação global da criança, onde lhe são proporcionadas diversas experiências partindo do conhecimento do educador das características e necessidades das crianças. Daí, o educador assumir um papel crucial na educação, no sentido em que orienta a criança a encontrar-se e integrar-se na vida cultural e social. O educador deve assim “promover o desenvolvimento pessoal e social da criança, fomentar a interculturalidade e o respeito pela diversidade cultural assim como contribuir para a igualdade de oportunidades, (...)” (Lei-Quadro n.º 5/97 de 10 de Fevereiro). D esta forma o educador deve apresentar algumas características para realizar de melhor forma a sua função, tais como qualidades intelectuais, formação académica e cultural, capaz de se adaptar e mudar de forma a responder às necessidades de cada criança e do grupo, ter responsabilidade, dedicação, respeito pelos outros, ser comunicativo, flexível, entre outras.

O trabalho em equipa é visto como muito importante em qualquer profissão, sendo assim também muito importante a cooperação entre Educadora e Auxiliar e entre os colaboradores, neste caso das funcionárias do colégio. Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar

(...), trata-se de um contexto que permite, o trabalho em equipa dos adultos que, na instituição ou instituições, têm um papel na educação das crianças. As reuniões regulares entre educadores, entre educadores e

auxiliares de ação educativa, entre educadores e professores, são um meio importante de formação profissional com efeitos na educação das crianças. (Ministério Educação, 1997, p. 41)

A existência de diálogo, partilha de conhecimentos, saberes e experiências, permitem assim a existência de um ambiente que proporciona o desenvolvimento e enriquecimento pessoal e social de cada criança.

3-1- A observação, planificação e avaliação

Como referem as Orientações Curriculares para a educação Pré-Escolar, “Observar cada criança e o grupo para conhecer as suas capacidades, interesses e dificuldades, (...), são práticas necessárias para compreender melhor as características das crianças e adequar o processo educativo às suas necessidades.” (Ministério Educação, 1997, p. 25)

Através da observação diária dos grupos e de cada criança vamos conhecendo cada criança em si e o grupo, quais as suas dificuldades, quais os seus maiores interesses, com o que gostam de brincar, que tipo de atividades e materiais despertava o seu interesse, para que assim o educador possa adequar a sua prática indo de encontro às necessidades e interesses do grupo. “ (...) A observação constitui, deste modo, a base do planeamento e da avaliação, servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo.” (Ministério da Educação, 1997, p. 25)

3-2- A interação adulto-criança

Durante muito tempo a educação de infância era vista como uma função de guarda, só no século XX as atenções se começaram a voltar para a criança e as dimensões lúdico-pedagógicas passaram a ser valorizadas como dimensões centrais no desenvolvimento cognitivo, motor e social da criança. No que respeita ao educador, este deixou de ser somente aquele que cuida mas sim aquele que tem a função de criar as condições necessárias ao desenvolvimento integral de cada criança, tornando-se assim um elemento importante no dia-a-dia da criança, determinando as opções educativas,

podendo influenciar as características e competências desenvolvidas pela criança na relação estabelecida entre ambos. Logo é muito importante que o educador proporcione aprendizagens diversificadas e estimulantes e atitudes que promovam a interação entre as crianças e a criança e o adulto. Como refere Portugal (1998), “o educador deve ser alguém que permite o desenvolvimento de relações de confiança e de prazer através da atenção, gestos, palavras e atitudes. Deve ser alguém que estabeleça limites claros e seguros que permitam à criança sentir-se protegida de decisões e escolhas para as quais ela ainda não tem suficiente maturidade, mas que ao mesmo tempo permitam o desenvolvimento da autonomia e autoconfiança sempre que possível. Deve ser alguém verbalmente estimulante, com capacidade de empatia e de expansividade, promovendo a linguagem da criança através de interações recíprocas e o seu desenvolvimento sócio emocional” (p.198).

3-3- Organização dos espaços e materiais

A organização do espaço quer em sala de creche quer em sala de jardim-de-infância, reflete as intenções educativas do educador pelo que os espaços e materiais devem ser adequados e organizados de modo a promover aprendizagens significativas, promover a autonomia, proporcionar momentos de brincadeira, momentos de exploração, momentos de relaxamento, entre outros. Segundo as Orientações Curriculares para a Educação pré-Escolar,

“A educação pré-escolar é um contexto de socialização em que muitas aprendizagens decorrem de vivências relacionadas com o alargamento do meio familiar de cada criança, de experiências relacionais e de ocasiões de aprendizagem que implicam recursos humanos e materiais diversos. Este processo educativo desenvolve-se em tempos que lhe são destinados e, em geral, em espaços próprios.” (Ministério da Educação, 1997, p. 34)

As salas de creche e de Jardim-de-Infância devem ter espaço para as atividades das crianças e espaço para diversidade de materiais, o modo como este é organizado afeta tudo o que a criança faz e como faz, as suas escolhas, as suas interações. “As crianças precisam de espaço em que aprendam com as suas próprias ações, espaço em que se possam movimentar, em que possam construir, escolher, criar, espalhar, edificar,

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

experimental, fingir, trabalhar com os amigos, trabalhar sozinhas e em pequenos e grandes grupos”. (Hohmann, Banet & Weikart, 1979, p.51) Como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, “ A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo.” (Ministério Educação, 1997, p. 38) As áreas ou os espaços criados na sala do Jardim de Infância não devem ser estanques, estas devem ser criadas/modificadas indo ao encontro do interesse e da necessidade do grupo de crianças, e devem ser organizadas juntamente com o grupo permitindo desta forma que as crianças se familiarizem com o espaço e os materiais. O ambiente educativo de uma sala de atividades deve ser organizado e desafiador, estimulando a curiosidade e o interesse das crianças, encontrando-se os materiais e os espaços organizados de modo a proporcionar aprendizagens significativas e que promovam o desenvolvimento das crianças. “Esta reflexão sobre o espaço, materiais e sua organização é condição indispensável para evitar espaços estereotipados e padronizados que não são desafiadores para as crianças.” (Ministério da Educação, 1997, p. 38) Os materiais devem encontrar-se na sala ao alcance para que as crianças os possam utilizar sempre que quiserem e for necessário.

Capítulo II- Dimensão Investigativa

4- Caracterização do Contexto Educacional

Ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, desenvolvi a minha prática de ensino supervisionada em Creche e Jardim de Infância no Colégio “ Mãe Galinha”.

A instituição “Mãe Galinha” é um estabelecimento de ensino particular com fins lucrativos, com estatuto de utilidade pública, fundada em Setembro de 2007, tendo como Diretora Pedagógica, a Dra. Paula Pastaneira, que simultaneamente exerce funções de Diretora e Educadora de Infância.

Esta situa-se na cidade de Évora, no Bairro da Casinha, na Rua Dr.^a Isabel de Castro, nº5. Funciona em edifício próprio, adaptado para o efeito. É composta por duas valências, creche e jardim de Infância. Encontra-se em funcionamento de segunda-feira a sexta-feira com o horário das 07:45h às 19:00h.

Atualmente estão em funcionamento três salas, duas de creche, a sala dos Pintainhos (grupo de 10 crianças com idades entre os 7 meses e 19 meses) e a sala dos Patinhos (grupo de 18 crianças com idades de 2 anos) e uma sala de Jardim de Infância, a sala dos Galarós (grupo de 22 crianças dos 3 aos 6 anos).

O quadro de recursos humanos é constituído por 1 Diretora Pedagógica, 2 educadoras de creche e 1 de Jardim de Infância, 3 auxiliares de ação educativa de creche, 1 auxiliar de ação educativa de jardim-de-infância e 1 empregada auxiliar/ajudante de copa. Trabalham ainda para a instituição quatro professores que lecionam as atividades extracurriculares, sendo estas expressão físico-motora, música, natação e visitas regulares à Quinta Pedagógica do Pomarinho.

De modo a conseguir responder às necessidades e interesses das crianças e das famílias a instituição possui assim alguns recursos institucionais, tais como:

- Segurança Social;
- Câmara Municipal de Évora;
- Centro de Emprego e Formação Profissional;
- Bombeiros Voluntários;
- Polícia de Segurança Pública;
- Hospital Distrital de Évora;
- Biblioteca;
- Museus;
- Universidade de Évora;

- Aminata;
- CAI (Centro de Atividade Infantil).

As salas encontram-se totalmente equipadas com material adequado às idades das crianças, sendo adquiridos novos materiais ao longo do ano letivo, tendo em consideração as necessidades das crianças.

O Projeto Educativo da Creche e Jardim de Infância referente aos anos 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013 é sustentado nos princípios consignados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. As mesmas acentuam a importância de uma pedagogia estruturada que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que os Educadores planeiem o seu trabalho e avaliem o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.

A finalidade da Educação para a Infância é construir os alicerces e o suporte para a educação ao longo da vida. Todo o trabalho realizado em Creche e Jardim-de-Infância assenta em pressupostos e princípios orientadores que se interligam, se complementam e são parte integrante das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar propostas pelo Ministério da Educação. (in Projeto Educativo Creche e Jardim de Infância Mãe Galinha 2010, 2011 e 2012)

4-1- Caracterização da conceção da ação educativa em creche

A educadora da sala de creche onde exerci a minha prática, Marta Raimundo identifica-se com os pressupostos do currículo do Movimento da Escola Moderna, mas no trabalho em creche o ambiente educativo, as rotinas e as atividades que são propostas, são consoante as necessidades que observa relativamente ao grupo e aquilo que pensa que estes devem alcançar para cada faixa etária. Para ajudar na organização do mesmo esta incide a ação educativa em creche em quatro fundamentos importantes que a orientaram e lhe permitiram uma constante atualização a nível pedagógico, que são:

- **o perfil específico de desempenho profissional do educador de infância;**

O Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância menciona a importância do educador desenvolver o currículo utilizando a planificação, organização e avaliação do ambiente educativo. Fazendo igual referência ao facto de que o Educador “avalia numa perspectiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adoptados, bem como o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança e do grupo” (Decreto-Lei nº 241/2001, de 30 de Agosto, Anexo nº 1, Capítulo II, Ponto 3, Alínea e).

- as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar;

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar são um instrumento para os educadores de infância, que nos permitem orientar a nossa prática educativa através de um conjunto de princípios, apoiando as decisões relativamente à elaboração do projeto pedagógico, assim como à organização do ambiente educativo. Para mim estas têm sido de grande importância e ajuda pois através da análise e consulta das mesmas tenho conseguido orientar a minha prática de formar todas as áreas curriculares, adequar a minha ação educativa, de modo a promover o desenvolvimento de cada criança.

- o Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna;

O Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna (modelo pelo qual a educadora rege e orienta a sua prática) tem como principais objetivos:

- “1. a iniciação às práticas democráticas;
2. a reinstituição dos valores e das significações sociais;
3. a reconstrução cooperada da Cultura” (Modelos Curriculares para a Educação de Infância, pág. 141)

“Este modelo é considerado como muito interacionista, pois coloca o grupo no centro do processo educativo e os educadores como reguladores de aprendizagens, de modo a que estas se tornem o mais significantes possível.” (Projeto Curricular Sala dos Pintainhos, 2012)

Segundo o Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna existem três condições fundamentais para o processo de ensino/aprendizagem:

- a organização dos grupos deve ser heterogénea, com crianças de várias idades e aptidões;
- deve existir um clima que proporcione a livre expressão das crianças;
- deve ser dado às crianças tempo para brincar, explorar e descobrir.

Embora este modelo seja aplicado apenas na educação Pré-escolar (dos 3 aos 5 anos), a educadora Marta incide a sua prática orientando-se pelo Modelo com o qual sempre se regeu, sendo para ela difícil dissociar-se deles, tentando adequar a sua prática o tanto quanto possível a estes princípios educativos, em creche, mas que até ao momento ainda não conseguiu implementar na sala, não só devido à grande diferença de idades entre o bebé mais novo e a criança mais velha, pois são crianças com diferentes necessidades ao longo do dia, e porque durante um mês entraram duas crianças (bebés) novos na sala, entre o conhecer cada criança, o seu nível de desenvolvimento, a adaptação das crianças novas à sala e das outras crianças do grupo às crianças novas, rotinas, ainda está a conhecer melhor as necessidades de cada um.

- os Princípios Educativos enunciados por Gabriela Portugal;

Os princípios educativos em creche segundo Gabriela Portugal, salientam que bebés e crianças pequenas necessitam de atenção às suas necessidades físicas e psicológicas; uma relação com alguém em quem confiem; um ambiente seguro, saudável e adequado ao seu desenvolvimento; oportunidades de interação com outras crianças; liberdade para explorarem.

Segundo Gabriela Portugal existem 10 princípios educativos na creche que foram enunciados pela primeira vez por Gonzales-Mena e Eyer, que são fundamentais para um bom trabalho na sala de creche, são eles:

Princípio 1 – envolver as crianças nas coisas que lhes dizem respeito; - A criança e o adulto devem estar totalmente presentes e envolvidos numa mesma tarefa – o principal objetivo da educadora é de manter a criança envolvida na interação (por exemplo: muda de fraldas, vestir, despir, ... são tempos educativos).

Princípio 2 – Investir em tempos de qualidade procurando-se estar completamente disponível para as crianças; - O tempo de qualidade constrói-se numa rotina diária. A educadora deve estar totalmente presente, atenta ao que se passa, valorizando o tempo que está junto da criança.

Princípio 3 – aprender a não subestimar as formas de comunicação únicas de cada criança e ensinar-lhe as suas; - Durante a interação a educadora deve articular atos com palavras.

Princípio 4 – Investir tempo e energia para construir uma pessoa “total” - Deve-se trabalhar simultaneamente o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo. São o dia-a-dia, as relações, as experiências, as mudas de fraldas, as refeições, o treino

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

do controlo dos esfíncteres, o jogo, ... que contribuem para o desenvolvimento intelectual. Estas mesmas experiências ajudam a criança a crescer física, social e emocionalmente.

Princípio 5 – Respeitar as crianças enquanto pessoas de valor e ajudá-las a reconhecer e a lidar com os seus sentimentos; - A educadora deve respeitar a criança, respeitando os sentimentos da criança e direito de ela os expressar. A educadora deve dar apoio sem exagerar e estar disponível.

Princípio 6 - Ser verdadeiro nos nossos sentimentos relativamente às crianças; - A educadora deve verbalizar os seus sentimentos e ligá-los claramente com a situação e impedir a criança de continuar a fazer o que provocou esses sentimentos.

Princípio 7 – Modelar os comportamentos que se pretende ensinar; - A educadora deve funcionar como modelo de comportamentos aceitáveis tanto para crianças como para adultos dando exemplos de cooperação, respeito, autenticidade e comunicação. Quando a situação envolve agressividade, a educadora deve modelar com gentileza o comportamento que pretende ensinar.

Princípio 8 – Reconhecer os problemas como oportunidades de aprendizagem e deixar as crianças tentarem resolver as suas próprias dificuldades; - A educadora deve deixar os bebés e as crianças lidar com os seus problemas na medida das suas possibilidades – deve dar tempo e liberdade para resolver problemas.

Princípio 9 – Construir segurança ensinando a confiança; - Para que a criança aprenda a confiar, necessita de poder contar com adultos confiáveis. Necessita de saber que as suas necessidades serão satisfeitas dentro de um período de tempo razoável.

Princípio 10 – Procurar promover a qualidade do desenvolvimento em cada fase etária, mas não apressar a criança para atingir determinados níveis desenvolvimentais; - O desenvolvimento não pode ser apressado. Cada criança tem um relógio interno que determina o momento de gatinhar, sentar, andar, falar. É mais importante aperfeiçoar competências do que desenvolver novas competências. As novas competências surgirão naturalmente quando a criança já praticou suficientemente as antigas. (Projeto Curricular Sala dos Pintainhos, 2012)

Durante a minha prática tentei sempre ter em consideração estes princípios enunciados por Gabriela Portugal, orientando a minha ação educativa junto deste grupo de crianças de modo a promover o seu desenvolvimento num clima de segurança, de afetividade adequando a minha intenção educativa às diversas faixas etárias deste grupo

de maneira a abranger todas as áreas curriculares, todo o grupo, promovendo atividades diversificadas de expressão motora, expressão corporal, expressão plástica e expressão dramática onde todo o grupo pudesse interagir, quer individualmente, quer em pequeno grupo, respeitando as suas necessidades, os seus níveis de desenvolvimento.

4-1-1- Caracterização do grupo de creche

A sala de Creche onde exerci a prática, a sala dos Pintainhos era constituída por um grupo de onze crianças, sendo que no meio do ano letivo saiu uma criança do sexo masculino para outra instituição, entrando depois duas crianças também do sexo masculino para a sala. O grupo era composto por 2 crianças do sexo feminino e 9 crianças do sexo masculino. É um grupo heterogéneo, com idades compreendidas entre os 7 meses e os 24 meses, sendo a diferença entre a criança mais nova, Tiago P. (7 m) e a criança mais velha da sala, Dinis (24m) de mais 12 meses, o que em termos de desenvolvimento, de aprendizagens, de atividades a serem desenvolvidas e trabalhadas pela equipa da sala era bastante significativo. Deste grupo de onze crianças, nove já frequentavam o colégio “Mãe Galinha” desde a sala dos bebés, a sala dos Ovinhos, um, o Diogo, não tinha estado em nenhum outro colégio, tendo ficado sempre em casa com a mãe e outra criança, o Tiago P. que vinha de um outro colégio que encerrou.

4-1-2- Os espaços e materiais em creche

A sala dos Pintainhos é ampla de modo a que as crianças possam gatinhar e andar sem obstáculos. Tem uma área de mesas e cadeiras de plástico, apropriadas às idades das crianças que lhes permite fazer atividades mais dirigidas e atividades de Expressão Plástica. É também neste espaço que as crianças tomam o lanche de reforço da manhã e da tarde. Existe uma área de brincadeira composta por um tapete. Junto do mesmo existe uma caixa plástica onde se encontram alguns livros de histórias que foram recentemente adquiridos para a sala, pois era também uma das falhas na sala, a existência de livros adequados às crianças desta sala, pois existiam alguns livros de papel mais finos que facilmente eram danificados, rasgados, mordidos pelas crianças.

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Existe ainda ao lado do tapete de borracha, um espaço onde se encontra uma cama de madeira pequena, alguns bonecos, peluches e uma pequena cozinha plástica com alguns objetos relacionados com a cozinha como pratos, taças, talheres. Ao lado destes encontra-se uma caixa de papelão forrada onde se encontram alguns carros de diversos tamanhos, um comboio pequeno. Na sala existe ainda um armário com gavetas e prateleiras, onde nas gavetas, que se encontram ao alcance das crianças, mas onde por vezes têm dificuldade em aceder pois ainda não tem força suficiente para as puxar, encontram-se os legos, e alguns jogos de encaixe, que ao longo deste estágio utilizei como recurso durante alguns momentos de brincadeira livre ou no tapete durante o acolhimento com os meninos. Nas prateleiras encontram-se algumas caixas pequenas com alguns animais, brinquedos com música, instrumentos musicais, que foram realizados na sala em conjunto com as crianças no primeiro semestre de observação participativa. Dentro de uma parte mais fechada do móvel encontram-se diversos materiais como folhas de papel, canetas de feltro, lápis de cor, lápis de cera, pincéis, colas, fita-cola, alguns livros de histórias, entre outros materiais que devido às diferentes faixas etárias das crianças não se encontram à disposição dos mesmos. Este é um dos factos sobre os quais falei com a educadora Marta, pois como ambas concordámos os materiais numa sala devem estar à disponibilidade das crianças para que estes possam utilizar, sob observação e ajuda dos adultos, à sua disposição para estes utilizarem sempre que queiram, desenvolvendo assim a sua autonomia, a sua imaginação, satisfação das suas curiosidades naturais. Mas esta é uma sala de creche, heterogénea, onde atualmente se encontram crianças com idades de 7 meses, 9 meses, 10 meses, e crianças com 24 meses.

Na superfície do móvel é onde se encontram alguns materiais da educadora, as chupetas dos meninos, entre outros materiais de apoio às atividades da sala, fora do seu alcance.

Na sala existem ainda mais duas divisões, a casa de banho que tem duas sanitas e dois lavatórios adequados às idades das crianças e uma banheira plástica com chuveiro, encontra-se ainda um fraldário com gavetas onde são arrumadas as mudas de roupa, fraldas, pentes, escovas e pastas de dentes das crianças. Este espaço não sendo muito amplo, tem as condições necessárias para responder às necessidades das crianças no momento da sua higiene, mudar fraldas, lavar mãos e cara, lavar dentes, como começaram a fazer durante o meu estágio, onde as crianças dois a dois lavam os dentes

com o nosso apoio. A outra divisão é uma arrecadação onde são arrumadas as camas, lençóis e cobertores entre outros materiais de suporte às atividades da sala.

A sala dos Pintainhos é um espaço flexível para assim dar resposta às necessidades das crianças, havendo, ou não, alterações durante o ano letivo de maneira a ir de encontro às necessidades e interesses das crianças. A sala de atividades é um espaço onde passam grande parte do dia está em constante alteração pois é essencial um espaço acolhedor para que os meninos mais novos o possam explorar livremente, possam explorar os brinquedos e fazer as suas próprias descobertas, aprendendo a rastejar, gatinhar, andar, correr entre outras aptidões. Como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar,

A organização e a utilização do espaço são expressão das intenções educativas e dinâmica do grupo, sendo indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidades educativas dos materiais de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização.

A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação do espaço e as potencialidades educativas dos materiais permite que a sua organização vá sendo modificada de acordo com as necessidades e evolução do grupo. (Ministério da Educação, 1997, p. 37 e 38)

4-2- Caracterização da conceção da ação educativa de Jardim-de-Infância

A educadora Paula, não se rege por nenhum modelo curricular específico, esta orienta a sua prática através da sua experiência profissional e de três fundamentos:

- o Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância;

O Perfil Específico de Desempenho Profissional do Educador de Infância menciona a importância do educador desenvolver o currículo utilizando a planificação, organização e avaliação do ambiente educativo.

- as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar e metas da aprendizagem;

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar são um instrumento para os educadores de infância, permitindo orientar a sua prática educativa através de

um conjunto de princípios, apoiando as decisões relativamente à elaboração do projeto pedagógico, assim como à organizar o ambiente educativo. Baseando-se nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar, surgem as Metas de Aprendizagem, que são um documento onde se avalia as aprendizagens realizadas pelas crianças no final de cada ciclo da educação. Estão estruturadas pelas mesmas áreas de conteúdo das Orientações Curriculares mas a sua apresentação e organização das diferentes áreas têm algumas diferenças.

- os Modelos socio-construtivistas da aprendizagem / ensino.

Objetivam uma educação para a cidadania e para a democracia, em que o objetivo central é que deva existir um clima que proporcione a livre expressão das crianças e devam ser dadas às crianças tempos para brincar, explorar e descobrir. E segundo Vigotsky, se consiga criar um ambiente no qual as crianças se envolvem em conjunto, em atividades produtivas e com significado. A aprendizagem e o desenvolvimento dos indivíduos encontra-se relacionado com as interações que este possui, quer com os objetos e o meio, quer com os indivíduos que o rodeiam, relações interpessoais, sendo fundamental a existência de interações para o desenvolvimento e processo de socialização.

4-2-1- Caracterização do grupo de jardim-de-Infância

A sala de jardim-de-Infância onde exerci a prática era a sala dos Galarós, constituída por um grupo de vinte crianças, contudo, no início do estágio continha mais uma criança do género feminino, tendo esta saído. O grupo era composto por quinze crianças do género feminino e cinco do género masculino, um grupo heterogéneo relativamente às suas idades, sendo que cinco crianças tem 3 anos, doze crianças tem 4 anos e 3 crianças tem 5 anos. Das crianças que possuem 3 anos, três são meninas e duas são meninos, das crianças que possuem 4 anos, nove são meninas e três são meninos, das crianças que possuem 5 anos, são três meninas. No grupo não existem crianças com necessidades educativas especiais, ainda que duas crianças, o Vicente (4 anos) tem alguma dificuldade na pronúncia de algumas palavras, troca os “r” por “l”, frequentando terapia da fala fora do colégio, como me foi indicado pela educadora e a Leonor F. (3 anos) que é uma menina que falta muito ao colégio e não diz quase nada, não formula

frases, diz palavras soltas em tons de bebê, sendo agora notificada pela educadora, depois de longas conversas com os pais que dizem que é normal e que a menina não possui nenhum problema, mas já na minha última semana de estágio a educadora disse-me que tinha o consentimento dos pais para junto da equipa de intervenção precoce fazerem uma avaliação da Leonor, relativamente à fala, pois ela percebe o que lhe dizemos e faz as atividades dentro da normalidade para a sua faixa etária.

4-2-2- Os espaços e materiais em Jardim-de-Infância

A sala encontra-se dividida em diversas áreas de modo a proporcionar às crianças uma diversidade de atividades fundamentais para o seu desenvolvimento integral.

Essas áreas são:

- Área das Almofadas/Leitura:

É composta por um tapete, várias almofadas e uma estante com livros. Este espaço é utilizado para os momentos de linguagem (diálogos, conto de histórias, rimas, lengalengas, entre outras), bem como para as reuniões de grupo. Neste espaço ainda, dentro de caixas de plástico encontram-se os fantoches, uns que haviam na sala, mas que além de serem poucos não eram muito apelativos para as crianças, tal como me disse a educadora e logo na minha semana de observação foi notório o interesse dos meninos pela dramatização de histórias, pois há algum tempo tinham feito a dramatização da história da Carochinha e logo na minha primeira semana de estágio e como foi um dos interesses manifestados por eles e como era uma área pouco rica em materiais na sala, fizemos a construção dos fantoches da história “A Branca de Neve e os sete anões, escolhida por eles e procedemos à dramatização da mesma. Fizemos ainda, para apresentar em sombras chinesas as personagens da história “Os três porquinhos” e fizemos a apresentação da mesma. Na parede inferior anexa a este espaço podemos encontrar diversos mapas de pilotagem, mapa de presenças, mapa de tarefas, mapa do tempo, diário da semana, mapa das atividades, sendo estes dois últimos implementados na sala, durante a minha prática. O diário da semana foi implementado na sala na semana da minha entrada pela educadora para assim se poder proporcionar aos meninos atividades que surjam do seu interesse através das ideias dadas por eles na

coluna do que queremos fazer, fazer com que os meninos relembassem no final da semana as atividades que foram desenvolvidas e como e também de maneira a se conseguir solucionar pequenos conflitos que muitas vezes existem entre as crianças do grupo, de maneira a regular os comportamentos. Para mim este mapa foi muito útil não só pelo facto de no final da semana os meninos contribuírem com as suas ideias de coisas que gostariam de fazer, de saber, se queriam ir a algum sítio em especial, podendo planificar indo de encontro aos seus interesses, mas também de modo a que cada criança dissesse aquilo que não tinha gostado que acontecesse ao longo da semana, dos conflitos entre eles, de comportamentos de cada um que não fossem adequados. O mapa de atividades ficou a ser implementado na última semana, pois durante as duas últimas semanas que era para ser feito o tempo passava muito depressa e este foi com a intencionalidade de cada criança no final da semana pudesse em conjunto com os colegas e os adultos fazer um balanço das áreas onde brincou, isto porque muitos dos meninos da sala tendem a querer brincar sempre nas mesmas áreas ao longo da semana, e quando nós lhe dizíamos para ir para outra área ou fazer uma pintura, entre outras eles diziam que já tinham ido ou feito e para assim podermos analisar esta situação. Mesmo a educadora não se regendo por nenhum modelo curricular em concreto considera estes instrumentos uteis para a organização do grupo, contribuindo assim para o desenvolvimento da autonomia de cada criança, proporcionando o contato com o código escrito, levando as crianças a pensar, a relembrar situações e para mim também são instrumentos que nos permitem não só a organizar o grupo mas também que proporcionam o desenvolvimento da autonomia, do raciocínio de cada criança, a terem perceção do tempo e do espaço. Este espaço é também utilizado pelas crianças para outros fins, tais como descanso, leitura de livros ou brincar com os brinquedos que trazem de casa. Na parede superior a este espaço encontram-se dois placares onde se afixam os trabalhos das crianças.

- Área da Escrita

Esta área é composta por um armário com diverso material: ficheiros de imagens reais, letras, números, livros que são elaborados ao longo do ano letivo pelas crianças, normalmente pelas mais velhas da sala, jornais; caixas com os nomes das crianças da sala; livros e enciclopédias sobre o mundo animal, o corpo humano, a terra, o universo, geografia, entre outros. Ao longo do estágio realizei com estes meninos (Leonor L.,

Leonor N., Sérgio, Joana) o livro das frutas e legumes, fazendo a distinção entre estes e trabalhando assim a escrita e o reconhecimento de letras. Os trabalhos de escrita e a consulta destes livros é feita na mesa polivalente ou no tapete, o que para mim deveria existir um espaço junto desta área para as crianças puderem usufruir melhor destes materiais pois cada vez que as crianças querem fazer colagem de letras, copiar os nomes do que vem nos livros, entre outras tem que andar com os objetos pela sala, e está muito condicionada pela área do computador, fazendo com que esta área não seja muito utilizada, só pelos meninos mais velhos durante a sesta do restante grupo, mas o espaço na sala também está um pouco condicionado. Na parede superior a esta área encontra-se um placar onde se afixam os trabalhos das crianças.

- Área do computador

Esta fica junto da área da escrita, encostada, possui uma mesa e duas cadeiras de cada lado da mesa, dois computadores e uma impressora. Aqui podem estar até quatro meninos de cada vez, dois de cada lado, mas onde trabalham dois de cada vez, um em cada computador e depois trocam. Esta é uma área muito solicitada pelos meninos, criando por vezes alguns desentendimentos e sendo que alguns meninos só escolhem esta área. Aqui eles jogam essencialmente com alguns jogos instalados pela educadora, como o jogo do porquinho, jogo do castelo de fantasmas, ouvem música e os meninos mais velhos durante o período das 13:30 às 15:00h usam para escreverem.

- Área Polivalente:

Esta área é composta por um conjunto de mesas e cadeiras. Neste espaço as crianças podem desenvolver atividades de expressão plástica, atividades de modelagem, atividades de recorte e colagem, jogos de mesa, puzzles, dominós, jogos de letras, jogos de números, jogos de encaixe entre outros (estes jogos, dominós, puzzles encontram-se arrumados na estante da área da garagem/construções. É nesta área que se fazem as Reuniões de Grande Grupo todas as manhãs e ao longo do dia.

- Área da Garagem/Construções:

Esta área é composta por um tapete, uma estante, onde se arrumam os vários objetos da garagem, diversas caixas plásticas para carrinhos, pistas montáveis, jogos, legos, entre outros materiais, tem um móvel de ferramentas. Na avaliação feita no final da PES I, aos espaços e materiais, uma das falhas era a existência de blocos, que ao

longo deste estágio fomos colmatando realizando com as crianças a decoração de várias caixas de papelão de diversos tamanhos que foram implantadas na garagem, com os quais eles fazem construções e dantes tinham somente os legos de madeira e plástico. Esta é uma área muito solicitada pelos meninos gerando por vezes algumas confusões devido ao espaço, que em si é bom mas eles têm que ter sempre todo o espaço para eles, dificultando por vezes as brincadeiras de quem está na mesa das ferramentas e de quem está no chão a montar pistas e legos. Por várias vezes que me encontrei a brincar com eles neste espaço via que este era o problema mas com os adultos junto deles conseguiam entender-se.

- Área da Casinha (Jogo Simbólico):

Esta área é composta por uma cozinha, que inclui fogão, batedeiras, aspirador, máquina registadora, entre outros materiais que as crianças costumam ver os pais utilizar em casa (na limpeza, preparação da comida), uma estante pequena onde se encontram copos, pratos, colheres, garfos e facas (tudo em plástico), mesa de plástico, duas camas de madeira, vários bonecos, caixas onde se encontram mantas e roupinhas para os bonecos. Esta é uma outra área muito solicitada pelos meninos mais novos da sala, que brincam muito às mães e pais.

- Área das Roupas

Esta área é composta por um “trocador” de plástico onde se encontram dois cestos com fios, pulseiras, anéis, coroas, bandoletes, secador, escovas de cabelo, entre outros, por um bengaleiro onde se penduram as roupas, vestidos de princesas, de minnie, blusas, saias e vestidos, entre outros, uma caixa plástica grande onde se guardam sapatos, chinelas, malas e outros. Este é um espaço que também é muito escolhido praticamente por todo o grupo, todos gostam de se disfarçar, brincar ao faz de conta, representarem, entre outros.

- Área da Expressão Plástica:

Esta área é composta por um armário e uma mesa onde se encontram diversos materiais: folhas de vários tamanhos e cores, canetas de feltro – grossas e finas, lápis de cor – grossos e finos, lápis de cera – grossos e finos, colas diversas, tesouras, revistas e jornais, matérias de modelagem, plasticina, formas diversas, massas, materiais de

desperdício (pedaços de papel, de feltros) e também duas mesas onde os meninos desenvolvem este tipo de atividades.

- Área da Pintura:

Tem um cavalete de duas faces, numa das faces é onde os meninos fazem pintura no papel, a outra face é de ardósia onde os meninos fazem pintura com giz. Na parte inferior do cavalete é onde se encontram as tintas, os pincéis, o giz e uma caixa com t-shirts que os meninos vestem por cima dos bibes para fazerem pintura.

Anexo a estas duas áreas existem dois lavatórios se servem de apoio aos meninos sempre que necessário, para lavar mãos, alguns materiais. Por baixo destes lavatórios encontra-se um armário onde se guardam as mudas de roupa das crianças. Este espaço possibilita às crianças um conjunto de atividades criativas e está organizado para que as elas o utilizem de forma autónoma.

Durante a PES I estas duas áreas encontravam-se juntas havendo uma alteração do espaço devido às necessidades, aos interesses do grupo e de forma a estarem melhor estruturadas para serem utilizadas pelos meninos.

Na sala existem ainda mais duas divisões, **a casa de banho** que é composta por um chuveiro; dois lavatórios, três sanitas pequenas, uma sanita grande e duas sapateiras onde se colocam as escovas de cabelos das crianças. A outra divisão é um **espaço de arrumação** de diversos materiais de apoio às atividades que é utilizada por toda a instituição e os cacifos das educadoras e funcionárias da instituição. Este espaço dá acesso à lavandaria e por sua vez ao pátio. Na entrada da sala, na parede superior da parede, existe um placar onde vão ser afixadas ao longo do ano as informações mais pertinentes em relação ao grupo e ao funcionamento da sala.

5-Investigação – Ação: observar, planificar e avaliar para melhoria da intervenção

A investigação possibilita conceder resposta às interrogações e problemas que surgem nas mais variadas áreas, através de instrumentos, técnicas e conceitos. Falar do professor/educador investigador é falar de um professor reflexivo. A reflexão tem como

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

principal objetivo fornecer ao educador informação sobre a sua ação, as razões para essa ação e as consequências da mesma. Os educadores que refletem sobre a sua ação estão assim envolvidos num processo investigativo, não só tentando compreender-se a si próprio melhor como educador, mas também procurando melhorar a sua prática educativa. A prática educativa é sustentada em modelos de educação em relação aos quais se deve manter uma perspetiva crítica. Deste modo a prática é sujeita a um processo constante que conduz a transformações e investigações futuras. Na nossa vida pessoal e profissional a reflexão constitui um elemento importante sobre o processo de aprendizagem. Um educador que reflete procura o equilíbrio entre a ação e a reflexão sobre a sua experiência, os seus valores, a sua prática.

O trabalho de investigação-ação desenvolvido ao longo da Prática de Ensino Supervisionada I e II em creche e jardim-de-infância teve como principal objetivo a análise dos espaços e materiais em ambas as salas onde a prática foi desenvolvida, sala de creche e sala de jardim-de-infância e de que forma os espaços e os materiais em sala proporcionam à criança construir e desenvolver o seu conhecimento, as suas aprendizagens. Para que este objetivo se tornasse concretizável, foram utilizadas as escalas ITERS para a sala de creche e ECERS-R para a sala de jardim-de-infância. Utilizei também as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, pelas quais me orientei nos objetivos para as diversas atividades realizadas com o grupo, ou individualmente. Como é referido nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, (Ministério Educação, 2009) o educador necessita de “pontos de apoio” para a o desenvolvimento da sua prática pedagógica. Os objetivos são, para além desse apoio, o espelho da sua “coerência profissional”, permitindo uma “maior afirmação social da educação pré-escolar.

A escolha destes instrumentos e recursos para a realização da investigação, incidiu no facto de estes me proporcionarem uma maior reflexão e apoio para a prática de intervenção, de modo a contribuir para uma maior e melhor análise da temática, as expressões artísticas, e para a construção e melhoria do ambiente educativo.

No entanto, ainda antes de utilizar os instrumentos mencionado, de forma a compreender melhor o que se entendia por instrumentos de investigação ação, foi necessário entender um pouco mais acerca da metodologia de investigação. Das leituras realizadas apreendi que, no processo de recolha de dados, existem diversas técnicas e recursos que potenciam o desenvolvimento do profissional de educação como

investigador. A utilização destes recursos constitui uma forma de recolher dados que traz implicações ao nível da intencionalidade educativa concretizada através do planeamento e visível na melhoria do ambiente educativo.

No contexto da minha intervenção e tendo em conta que a investigação se desenvolveu em simultâneo com a prática, as técnicas que se revelaram mais adequadas foram a reflexão expressa na construção do diário de bordo (caderno de formação), a observação, o registo de notas de campo, as planificações e os registos fotográficos.

O diário de bordo tem como objetivo ser um instrumento onde se vai registando as notas retiradas da observação e as reflexões que surgem da análise das mesmas. As reflexões são muito importantes pois fazem-nos pensar sobre a forma como agimos, como planificamos, as atividades que propomos, ou seja, são as reflexões sobre as nossas ações que nos permitem avaliar e tomar decisões de forma consciente.

A observação consiste na examinação e registo dos factos que se observam. Apesar de aparentemente parecer fácil, é algo muito complexo, pois é preciso dividir a atenção entre aquilo que está acontecer e onde tenho de estar a intervir e aquilo que tenho que registar e onde, por vezes, é preciso estar um pouco mais distante das crianças.

As planificações e avaliações são utilizadas de forma a constatar a evolução do trabalho, a responder aos interesses e necessidades das crianças. Planifica-se para a equipa, para o grupo, para os pais e para a escola. Para a equipa pois reflete sobre os métodos de trabalho a adoptar, as estratégias, os materiais a utilizar, para o grupo pois sabe o que irá fazer, para quê e porquê, adquire hábitos organizacionais, intervêm na realização dos trabalhos, reflete e discute, para os pais dando a possibilidade de saber o que os filhos estão a fazer podendo acompanhar o seu trabalho.

Após o conhecimento das técnicas utilizadas procede-se à prática de investigação recorrendo a referenciais teóricos e passa-se à investigação onde se realizam os registos das observações, faz-se o levantamento de dados e a sua análise e tratamento.

5-1- Participantes na Investigação

A investigação decorreu na Creche e Jardim-de-Infância Mãe Galinha onde todos os elementos desta instituição me apoiaram ao longo da PES I e II e do processo investigativo.

Os elementos que fizeram parte da investigação foram, a educadora da sala de creche Marta Raimundo e o grupo de crianças da sala de creche e a educadora da sala de jardim-de-infância Paula Pastaneira e o grupo de crianças de jardim-de-infância.

Tendo como objetivo para ambas as valências a análise dos espaços e materiais e de que forma estes, em sala proporcionam à criança construir e desenvolver o seu conhecimento, as suas aprendizagens, se estes se encontram adequados à faixa etária e às necessidades de cada criança e do grupo, foram analisadas algumas subescalas da escala ITERS, para a creche como: - mobiliário e sua disposição para as crianças; - cuidados pessoais de rotina; - atividades de aprendizagem; - interação, e algumas subescalas da escala ECERS-S para o jardim-de-infância, como: - rotinas/cuidados pessoais; - materiais e mobiliário para as crianças; - experiências de linguagem e raciocínio; - atividades de motricidade grossa e fina; - atividades criativas; - desenvolvimento social, para assim refletirmos acerca da disposição do mobiliário da sala e dos materiais existentes nas diferentes áreas de cada uma das salas de creche e jardim-de-infância. A análise das referidas escalas foi realizada por mim em conjunto com cada educadora, na PES I e na PES II, para assim avaliarmos as alterações que ocorreram ao longo do estágio.

A observação, a reflexão e o caderno de formação foram outros dos meios utilizados para analisar não só a minha prática, mas também para a melhorar.

5-2- Escala ITERS (Infant/toddler Environment Rating Scale)

Na dimensão investigativa da Prática de Ensino Supervisionada em Creche I e II, utilizei como instrumento para a valência de Creche, a escala ITERS (Infant Environment Rating Scale) (Harms, Cryer, & Clifford, 1990), é utilizada para avaliar o ambiente educativo em creche (0 a 30 meses). É composta por 35 itens, estando estes agrupados em sete subescalas: “Mobiliário e sua Disposição para Crianças”, “Cuidados Especiais de Rotina”, “Escuta e Conversação”, “Actividades de Aprendizagem”,

“Interacção” e “Estrutura do programa e Necessidades do Adulto”. A avaliação de cada item vai desde o nível 1 (Inadequado) até ao nível 7 (Excelente).

Os itens utilizados nesta escala com objetivo de avaliar o ambiente educativo, tendo em conta os espaços e materiais e as atividades realizadas na sala e com a intenção de tornar este o mais rico possível em aprendizagens significativas, promotoras de desenvolvimento para as crianças, foram quatro, tais como: -mobiliário e sua disposição para crianças; -cuidados pessoais de rotina; -atividades de aprendizagem; - interação.

Como já referi anteriormente, este instrumento foi muito importante ao longo da prática pois foi uma mais-valia quer para a perceção e organização do ambiente educativo, quer para o conhecimento dos interesses do grupo, quer para o planeamento de atividades para o grupo.

5-2-1- A observação, planificação e avaliação em creche

Ao longo da Prática Ensino Supervisionada em Creche I e II a observação, o planeamento e a avaliação estiveram presentes diariamente. As planificações eram realizadas por mim com a supervisão da educadora Marta e dando conhecimento das mesmas à auxiliar Lénia de forma a trabalharmos em conjunto com uma única finalidade o bem-estar do grupo e de cada criança e o seu desenvolvimento. Como referem as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar,

Planear implica que o educador reflecta sobre as suas intenções educativas e as formas de as adequar ao grupo, prevendo situações e experiências de aprendizagem e organizando os recursos humanos e materiais necessários à sua realização. O planeamento do ambiente educativo permite às crianças explorar e utilizar espaços, materiais e instrumentos colocados à sua disposição, proporcionando-lhes interações diversificadas com todo o grupo, em pequenos grupos e entre pares, e também a possibilidade de interagir com outros adultos.” (Ministério Educação, 1997, p. 26)

Durante o estágio foram realizados por mim diversos registos diários e semanais que me permitiam descrever e refletir sobre o grupo de crianças, os seus interesses, as

suas dificuldades, o que era realizado ao longo dos dias e das semanas, o que ia observando, permitindo-me ir conhecendo melhor cada criança e o grupo, bem como a sua família, mas também ir adequando a minha ação educativa e refletindo assim sobre a mesma. Foram elaboradas por mim diversas planificações semanais e planificações diárias, com a finalidade de organizar o trabalho a desenvolver na sala de forma a proporcionar o desenvolvimento integral de cada criança, proporcionar momentos de enriquecimento pessoal e social de cada criança indo de encontro às suas necessidades e interesses.

O planeamento das atividades realizadas em creche ao longo das semanas foi feito com base na utilização de diversos instrumentos. De entre os diversos instrumentos que me serviram de apoio ao planeamento um deles foi a **observação diária** que era feita a cada criança e ao grupo nos mais diversos momentos, quer na realização de atividades em grupo, individualmente, quer em momentos de brincadeira orientada ou brincadeira livre, pois ao observar as atitudes de cada criança quer individualmente quer em grupo ia recolhendo informações que me iam permitindo adequar as planificações, a ação educativa em função às suas necessidades e interesses de cada criança e do grupo. Na sala dos Pintainhos cada criança tinha um caderno individual, onde a educadora registava algumas das atividades que eram realizadas em sala, partilhava as brincadeiras da criança, bem como as aprendizagens, evoluções feitas pela criança, fotografias, entre outras. Este caderno era levado pelos pais semanalmente onde os pais também poderiam escrever coisas sobre as crianças, o que faziam em casa, partilhar fotografias da família, irmãos, avós, primos, saídas, entre outros de forma não só aos pais a terem um conhecimento sobre o dia das crianças mas também para nós, equipa educativa podermos partilhar também um pouco da vivência da criança em casa de modo a conhecer não só os seus hábitos, costumes, mas também para conhecermos melhor o contexto familiar de cada criança. Este foi também um instrumento por mim utilizado também para conhecer melhor cada criança, a sua família e os seus interesses.

Um outro instrumento utilizado que me permitiu planear indo de encontro às necessidades, idades e interesse do grupo, foram os **princípios educativos de Gabriela Portugal**, que evidenciam a necessidade que as crianças pequenas têm de manter uma relação de confiança com o educador e equipa, necessitam de um clima e de um ambiente seguro e estável que proporcione oportunidades de desenvolvimento, de exploração, de interação entre crianças e entre crianças/adulto.

Também de maneira a poder organizar a minha ação educativa em creche utilizei um outro instrumento que me ajudou no planeamento das atividades desenvolvidas de forma a planificar e proporcionar momentos significativos de aprendizagem e desenvolvimento a cada um dos grupos foi a **escala da ITERS (Infant/toddler Environment Rating Scale)**. Esta escala foi analisada por mim e pela educadora da sala no final do primeiro semestre e permitiu-me fazer uma avaliação do espaço e dos materiais que se encontravam na sala, assim como das atividades que estavam a ser desenvolvidas, ajudando-me assim na perceção e construção do ambiente educativo de ambas as salas. Ao analisar e preencher esta escala juntamente com a educadora, pude perceber os aspetos onde poderia intervir de forma a melhorá-los em termos da utilização do espaço e dos materiais, logo no início do segundo semestre. A planificação teve sempre como objetivo responder às necessidades e interesses do grupo, estimular e desenvolver capacidades já adquiridas, proporcionar o desenvolvimento de novas aprendizagens, desenvolver a autonomia, autoconfiança, imaginação, criatividade. Como já referi, esta era feita com base na observação de cada criança, do grupo, indo de encontro às necessidades de cada uma, visto que este era um grupo heterogéneo, onde a criança mais nova tinha sete meses e a criança mais velha já tinha vinte e quatro meses havendo assim uma grande diferença de idades e diferenças em relação às necessidades e interesses de cada criança, sendo necessário uma planificação mais cuidada relativamente às atividades para assim proporcionar momentos e atividades significativas para o seu desenvolvimento.

A avaliação do grupo de crianças é feita ao longo do ano letivo de forma a avaliar o desenvolvimento ou não de cada criança e para isso é utilizado o Perfil de Desenvolvimento Individual, que é recomendado pela segurança social e facultado pela instituição às educadoras para ser preenchido duas vezes no ano. Este documento, depois de preenchido é entregue aos pais/encarregado de educação de forma a terem oportunidade de o ler e de fazer as suas observações e comentários. Uma vez que, a creche enquanto contexto educativo, tem como objetivo último o desenvolvimento global e harmonioso de todas as crianças, a observação deve ser entendida como prioritária.

Através de uma avaliação permanente é possível verificar se existe a necessidade de se efectuar alguma alteração na sua prática que está a ser desenvolvida de modo a ser alterada e assim contribuir para o desenvolvimento das crianças.

5-2-2- Recolha, Análise e Reflexão de dados

Este instrumento foi avaliado a longo da prática, no final do primeiro semestre e no final do segundo semestre, procedendo ao preenchimento das subescalas juntamente com a educadora, onde á medida que liamos cada item íamos refletindo em conjunto sobre o mesmo e avaliando. No final do preenchimento das mesmas discutimos os resultados e quais o aspetos que havia a melhorar.

No início do segundo semestre, tendo em conta o resultado dos dados obtidos através do preenchimento e análise da escala ITERS, planifiquei as atividades a serem desenvolvidas de forma a melhorar os aspetos que tinham sido assinalados como inadequados, neste caso a área de faz de conta e os jogos de água e areia.

Relativamente à área de faz de conta, foi introduzido na sala o baú dos disfarces, que possuía diferentes tipos de materiais e objetos como fatos de disfarce, lenços, capas, óculos, luvas, fios, malas, cachecóis, perucas, entre outros proporcionando assim um maior leque de experiências para os meninos e o contato com diferentes materiais. Em relação aos jogos de água e areia, não foi criado na sala nenhum espaço, pois além de esta ser um pouco condicionada em termos de espaço havia também o facto de ser uma sala heterogénea relativamente às idades onde havia crianças com sete meses e outras com vinte e quatro meses, o que se via adequado para umas era inadequado para outras e neste sentido, como referiu a educadora não se ia fazer algum tipo de alteração por enquanto.

No final do segundo semestre em conjunto com a educadora realizámos novamente o preenchimento das subescalas atrás referidas onde verificámos os aspetos em que contribui para o melhoramento do espaço e dos materiais proporcionando assim ao grupo um maior leque de experiências, mais momentos de exploração de materiais e objetos, contribuindo assim para um desenvolvimento integral das crianças.

5-3- Escala ECERS (The Early Childhood Environment Rating Scale-Revised)

Na dimensão investigativa da Prática de Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância I e II, utilizei a escala ECERS-R (The Early Childhood Environment Rating

Scale-Revised) (Harms, Clifford & Cryer, 1998), é utilizada para avaliar o ambiente educativo em jardim-de- infância (entre os 2 anos e meio e os 5). É constituída por 43 itens agrupados em sete subescalas: Espaços e Mobiliário, Rotinas e Cuidados Pessoais, Linguagem – Raciocínio, Actividades, Interação, Estrutura do Programa e Pais e Pessoal. A cada item é atribuído um valor que vai de 1 (Inadequado) a 7 (excelente).

Os itens avaliados desta escala, com o objetivo de avaliar o ambiente educativo, tendo em conta os espaços e materiais e as atividades realizadas na sala e com a intenção de tornar este o mais rico possível em aprendizagens significativas promotoras de desenvolvimento para as crianças foram cinco, tais como: -rotinas e cuidados pessoais; - materiais e mobiliário para as crianças; -experiências de linguagem e raciocínio; - atividades de motricidade grossa e fina; -atividades criativas e desenvolvimento social. Como já referi anteriormente, este instrumento foi muito importante ao longo da prática pois foi uma mais-valia quer para a perceção e organização do ambiente educativo, quer para o conhecimento dos interesses do grupo, quer para o planeamento de atividades para o grupo.

5-3-1- A observação, planificação e avaliação em Jardim-de-Infância

Ao longo da Prática Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância I e II a observação, o planeamento e a avaliação estiveram presentes diariamente. Durante a prática foram realizados por mim diversos registos diários e semanais onde descrevia e reflectia sobre a minha ação educativa, que tipo de atividades eram realizadas, como eram transmitidas ao grupo e como eram realizadas, o que tinha corrido bem ou não, como poderia melhorar a minha ação e também sobre o que observava diariamente do grupo e de cada criança, os seus interesses, as suas dificuldades, o que me permitiu ao longo das semanas ir conhecendo cada vez melhor o grupo de crianças e também ir adequando a minha ação educativa às suas necessidades e interesses.

O planeamento das atividades em jardim-de-infância que era realizado ao longo das semanas era feito com base na observação diária das crianças, nos registos diários e semanais efetuados ao longo da prática, como já referi e juntamente com a educadora cooperante.

Planear o processo educativo de acordo com o que o educador sabe do grupo e de cada criança, do seu contexto familiar e social é condição para que a educação pré-escolar proporcione um ambiente estimulante de desenvolvimento e promova aprendizagens significativas e diversificadas que contribuam para uma maior igualdade de oportunidades. (Ministério Educação, 1997, p. 26)

A planificação na valência de jardim-de-infância além de ser feita com base na observação de cada criança e do grupo, dos seus interesses e necessidades era também feita com base no que o grupo dizia que gostava de fazer, através dos diálogos mantidos com cada um e o grupo, ao longo dos dias e na reunião de sexta-feira, onde fazíamos um apanhado do que se tinha feito durante a semana, do que mais tinham gostado de fazer e do que gostariam de fazer, “O planeamento realizado com a participação das crianças, permite ao grupo beneficiar da sua diversidade, das capacidades e competências de cada criança, num processo de partilha facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento de todas e de cada uma.” (Ministério da Educação, 1997, p. 26)

Um outro instrumento também utilizado que me ajudou no planeamento das atividades desenvolvidas de forma a planificar e proporcionar momentos significativos de aprendizagem e desenvolvimento a cada um dos grupos foi a escala da ECERS- R (Early Childhood Environment Rating Scale-Revised). Esta escala permitiu-me fazer uma avaliação do espaço e dos materiais que se encontravam na sala, assim como das atividades que estavam a ser desenvolvidas, ajudando-me assim na perceção e construção do ambiente educativo. Ao analisar e preencher esta escala juntamente com a educadora, no final do primeiro semestre pude perceber os aspetos onde poderia intervir de forma a melhora-los em termos da utilização do espaço e dos materiais.

Também para me apoiar no planeamento diário e semanal, utilizei um outro instrumento, que me permitiu planear indo de encontro às necessidades, idades e interesse do grupo, abrangendo todas as áreas de conteúdo e os seus domínios, as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.

A planificação teve sempre como objetivo responder às necessidades e interesses do grupo, estimular e desenvolver capacidades já adquiridas, proporcionar o desenvolvimento de novas aprendizagens, desenvolver a autonomia, autoconfiança, imaginação, criatividade.

A avaliação do grupo é realizada ao longo do ano letivo permitindo deste modo constatar a evolução, ou não, das crianças ao nível das suas aprendizagens e desenvolvimento. Esta avaliação é feita através da observação das crianças nos diversos momentos do dia, no decorrer das atividades planeadas, nos momentos de brincadeira nas áreas, em momentos de grande grupo, através quer dos trabalhos realizados ao longo do ano e que são organizados no Dossier individual de cada criança, e através de registos fotográficos, de vários momentos que ocorram ao longo do ano. As observações/avaliações de cada criança serão entregues aos pais, em três momentos diferentes, Janeiro, Abril, e Julho. Era com base, também na avaliação que planeava indo de encontro aos interesses e necessidades do grupo em cooperação com a educadora. “Avaliar o processo e os efeitos, implica tomar consciência da acção para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução.” (Ministério da Educação, 1997, p. 27)

5-3-2- Recolha, Análise e Reflexão de dados

Este instrumento foi avaliado a longo da prática, no final do primeiro semestre e no final do segundo semestre, procedendo ao preenchimento das subescalas juntamente com a educadora, onde à medida que liamos cada item íamos refletindo em conjunto sobre o mesmo e avaliando-o. No final do preenchimento das mesmas discutimos os resultados e quais os aspetos que havia a melhorar.

No início do segundo semestre, tendo em conta o resultado dos dados obtidos através do preenchimento e análise da escala ECERS-R, planifiquei as atividades a serem desenvolvidas de forma a melhorar os aspetos que tinham sido assinalados como mais fracos, neste caso os materiais para a área do faz de conta, mais propriamente de dramatização, como o facto de haver poucos fantoches na sala e na área da garagem onde não havia blocos de construção.

Desta forma, depois da análise da escala no final do primeiro semestre, da observação do grupo e dos seus interesses, dos registos que ia efectuando no caderno de formação permitiu-me logo no início do segundo semestre intervir e planificar atividades de forma a colmatar estas falhas em sala onde ao longo dos dias fomos construindo os blocos para a área das construções/garagem e diversos tipos de fantoches

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

para a área da dramatização como os fantoches da branca de neve, o príncipe, a rainha, o caçador, os sete anões, o espelho mágico, a maçã envenenada, a velha e também em sombras chinesas, bonecos que também podem ser adaptados por eles na dramatização com o fantocheiro como os três porquinhos, o lobo, as casas, diversas árvores, podendo assim melhorar os espaços da sala, os materiais criando assim mais momentos de interação entre crianças, mais e melhores experiências e brincadeiras indo de encontro às suas necessidades e interesses.

Capítulo III - As Expressões Artísticas como enfoque da ação educativa

6- Creche

O conhecimento que o educador tem do grupo de crianças, assim como de cada criança individualmente, é fundamental para determinar as suas intenções educativas, devendo estas estar adaptadas às necessidades e interesses de cada criança e do grupo. É através da observação diária de cada criança ao longo do tempo, do contato com as famílias que o educador vai conhecendo cada vez mais as crianças, adaptando assim a sua prática, as atividades desenvolvidas, os temas abordados de modo a potencializar um ambiente securizante para as crianças e desenvolver a sua prática.

6-1- Atividades realizadas

Ao longo da Prática Ensino Supervisionada em Creche I e II foram diversos os momentos em que em contexto de sala foram abordadas a expressão motora, a expressão dramática, a expressão plástica e a expressão musical, dando assim enfoque ao tema do presente relatório, “A integração das expressões artísticas na infância”, proporcionando ao grupo num clima de segurança e desenvolvimento experimental, descobrir, realizar novas aprendizagens, o contato com diversos objetos, materiais, contextos.

Relativamente a atividades de expressão motora foram realizados por diversas vezes jogos de movimento com carrinhos, triciclos e andadores, momentos estes que se realizavam dentro da sala e no pátio exterior, Realizámos também por diversos momentos jogos de percurso onde os meninos andavam em cima de colchões, passavam dentro do túnel, gatinhavam por baixo da mesa, pulavam para dentro e fora do arco, subiam e desciam o escorrega. Foram também realizados jogos com bolas de diversos tamanhos e com balões onde interagíamos com cada criança deixando que estes explorassem livremente os espaços, os objetos e interagissem entre si.

Estas atividades eram propostas para o grupo com o sentido de proporcionar momentos de brincadeira, de interação entre crianças e entre adulto/criança, de exploração, exteriorizar emoções, desenvolver e estimular a motricidade global e fina, desenvolver o equilíbrio e o controlo da postura, desenvolver a interiorização do

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

esquema, desenvolver a coordenação óculo-manual global e aplicada à manipulação de objectos, controlar as diferentes formas de deslocação: andar, correr, saltar.



Fotografias 1 e 2

Brincadeira com triciclos, andadores, carrinhos



Fotografia 3

Jogo de percurso



Fotografia 4

Jogo dos balões

Relativamente a atividades de expressão dramática estas foram realizadas ao longo da PES I e II por diversos momentos e de diversas formas, quer com a utilização de fantoches de mão, dramatização da história “O patinho feio” em sombras chinesas, utilização de diversas objetos e materiais de disfarce, como casacos, vestidos, lenços, chapéus, cabeleiras, sapatos, colares, óculos, luvas, gorros, entre outros.



Fotografias 5, 6 e 7

Momentos de exploração e brincadeira com os fatos e objetos de disfarce.

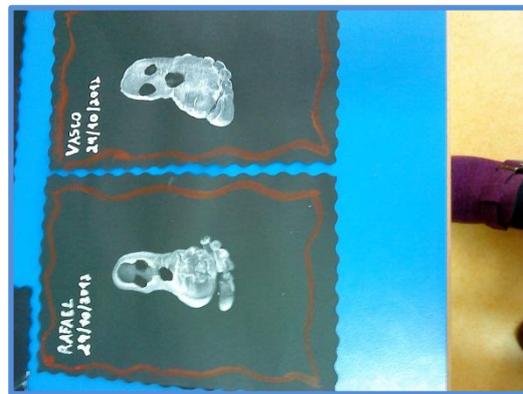
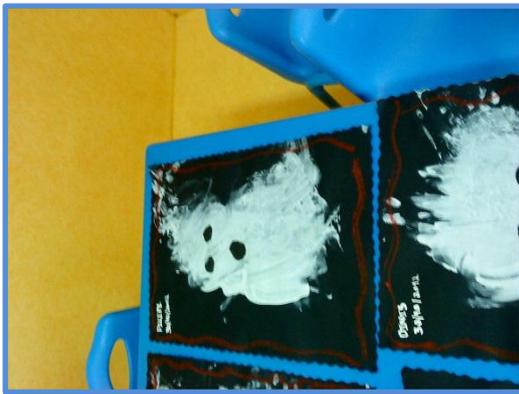


Fotografias 8 e 9

História “O patinho feio” em sombras chinesas

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Relativamente a atividades de expressão plástica foram utilizadas diferentes técnicas de pintura recorrendo a diversos materiais, tais como: pintura com as mãos, pintura com dedo, pintura com os pés, pintura com esponja, pintura com esfregão de arame, digitinta. Ao longo da prática foram ainda realizados por diversos momentos amachucar e rasgar papel, moldagem com massa de cores, colagem. Exploramos ainda um tapete plástico utilizando diversas cores. As atividades de expressão plástica realizadas com o grupo ao longo da prática tiveram como grande sentido proporcionar momentos de exploração e desenvolvimento ao grupo, de estimular a criatividade, desenvolver o sentido estético, observação e exploração de diferentes técnicas e materiais de diferentes texturas.



Fotografias 10 e 11

Pintura com mãos e pés



Fotografia 12

Pintura com esponja



Fotografia 13

Pintura com esfregão arame



Fotografia 14
Digitinta com caramelo liquido



Fotografias 15 e 16
Moldagem de massa de cores



Fotografia 17
Amachucar e rasgar papel



Fotografia 18
Colagem de papel



Fotografias 19, 20 e 21
Exploração de um tapete sensorial

Relativamente às atividades de expressão musical foram realizados em sala diversos instrumentos musicais como, pandeiretas, guizos, maracas, tambores, paus de chuva e de seguida a exploração dos mesmos por diversos momentos. Durante os dias de estágio era ainda trabalhada a expressão musical cantando diversos tipos de canções, explorando os sons quer de animais quer de sons provenientes de objetos da sala. Ao longo do dia era também dado à criança a possibilidade de ouvir diversos tipos de música, instrumental, popular, infantil, alusivas a épocas festivas.

Além destes momentos proporcionados ao grupo fazia ainda parte do currículo do colégio, uma vez por semana aulas de expressão musical com uma professora de música onde explorávamos diversos tipos de sons, quer instrumentais, quer sons da natureza, através da utilização do rádio e cds, eram proporcionados também momentos de exploração de instrumentos musicais como maracas, tambores, guizos.



Fotografias 22 e 23
Exploração de instrumentos musicais

7- Jardim-de-Infância

“A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida.” (Ministério da Educação, 1997, p. 17)

“Para que a educação pré-escolar possa contribuir para uma maior igualdade de oportunidades, as Orientações Curriculares acentuam a importância de uma pedagogia estruturada, o que implica uma organização intencional e sistemática do processo pedagógico, exigindo que o educador planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças.” (Ministério da Educação, 1997, p. 18)

Através de atividades, da exploração e manipulação de objetos, materiais, lugares que a criança adquire, consolida e amplia os seus conhecimentos sobre si, os outros e o meio que a rodeia, logo o educador, deve proporcionar oportunidades de aprendizagem significativas, onde a criança possa explorar, colocar dúvidas, descobrir, contribuindo assim para o seu desenvolvimento. O conhecimento que o educador tem do grupo de crianças, assim como de cada criança individualmente, é fundamental para determinar as suas intenções educativas, devendo estas estar adaptadas às necessidades e interesses de cada criança e do grupo. É através da observação diária de cada criança ao longo do tempo, do contato com as famílias que o educador vai conhecendo cada vez mais as crianças, adaptando assim a sua prática, as atividades desenvolvidas, os temas

abordados de modo a potencializar um ambiente securizante para as crianças e desenvolver a sua prática.

7-1- Atividades realizadas

Ao longo da Prática Ensino Supervisionada em Jardim-de-Infância I e II foram diversos os momentos em que em contexto de sala foram abordadas a expressão motora, a expressão dramática, a expressão plástica e a expressão musical, dando assim enfoque ao tema do presente relatório, “A integração das expressões artísticas na infância”, proporcionando ao grupo, num clima de segurança e desenvolvimento experimental, descobrir, realizar novas aprendizagens, o contato com diversos objetos, materiais, contextos.

Relativamente a atividades de expressão motora foram realizados por diversas vezes jogos de percurso, que consistiam em que as crianças, um a um, ultrapassassem os diversos objetos, como, passarem dentro do túnel, subirem para a mesa, saltarem dentro dos pneus, pular a pés juntos dentro do arco, entre outros. Foram também realizados por diversos momentos jogos com arcos, que consistiam em utilizar os arcos de diversas formas como rodarem o arco na cintura, no braço, rolares o arco pelo chão, mandarem o arco ao colega rodando no chão, entre outros. Realizamos ainda diversos jogos, como jogos com balões, o jogo das cadeiras, jogos com bolas, saídas ao parque infantil onde as crianças tinham oportunidades de escorregar, subir, baloiçar, trepar, correr.

Estas atividades eram propostas para o grupo com o sentido de proporcionar momentos de brincadeira, de diversão, de interação entre crianças e entre adulto/criança, de exploração, exteriorizar emoções, desenvolver e estimular a motricidade global, desenvolver o equilíbrio e o controlo da postura, controlar as diferentes formas de deslocação: andar, correr, saltar.



Fotografia 24
Jogo com arcos



Fotografia 25
Jogo de percurso



Fotografias 26 e 27
Brincadeira livre no parque infantil

Relativamente a atividades de expressão dramática estas foram realizadas ao longo da PES I e II por diversos momentos e de diversas formas, desde a construção de fantoches da “Branca de Neve e os sete anões” à dramatização da mesma em diversos momentos; dramatização da história “Os três porquinhos” em sombras chinesas, diversos momentos de brincadeira na área do faz-de-conta onde as crianças têm a possibilidade de se disfarçar de diversas personagens como minnie, princesas, enfermeiras, bailarinas, entre outras e utilizar diversos tipos de objetos como óculos, colares, coroas, malas, sapatos, entre outros e diversos momentos onde no fantocheiro as crianças brincam com os diversos fantoches e outros. Assistimos também à dramatização de uma história na Biblioteca Pública de Évora.



Fotografias 28 e 29

Dramatização da história da Branca de Neve e os Sete Anões”.



Fotografia 30

Brincadeira área faz conta



Fotografias 31 e 32

História na Biblioteca Pública de Évora

Relativamente a atividades de expressão plástica foram utilizadas diferentes técnicas de pintura recorrendo a diversos materiais, tais como: pintura com giz,

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

digitinta, pintura com pincel, pintura com berlindes, pintura com palhinhas. Ao longo da prática foram diversos os momentos onde fizemos desenho dirigido e livre, desenho à vista de objetos e plantas; pintura com canetas. Foram ainda realizados por diversos momentos recorte e colagem de imagens, letras, moldagem com massa de cores, moldagem com plasticina, moldagem com barro. Ainda durante a prática realizamos diferentes trabalhos como a construção de uma tartaruga recorrendo a materiais recicláveis como garrafas de plástico; fizemos a construção de diversos instrumentos musicais como tambores, maracas, paus de chuva, castanholas; fizemos a construção de diversos mobiles alusivos ao natal onde utilizámos diversos materiais como bolas de esferovite, paus de madeira, estrelas, diferentes tipos de papel e tecidos.



Fotografia 34
Pintura com berlindes



Fotografia 33
Pintura com giz



Fotografia 35
Pintura com pincel



Fotografia 36
Desenho à vista



Fotografia 37
Prenda dia da mãe



Fotografia 38 e 39
Moldagem de pasta de açúcar e moldagem com barro

7-2- Trabalho Projeto em jardim-de-Infância

Ainda durante a prática em sala de jardim-de-infância foram realizadas diversos tipos de atividades inseridas no Trabalho de Projeto. Este é um método para alcançar determinados objetivos, para resolver algum problema que surja, esclarecer dúvidas e/ou curiosidades, alterar situações, sendo para isso desenvolvido um projeto, que responda às necessidades e aos interesses, de modo a responder aos objetivos pretendidos. “A palavra projecto vem do latim “projectu” que significa “lançado” relacionando-se com o verbo latino “projectrare” que quer dizer lançar para diante.”, como tal, “a palavra “projeto” está ligada à de previsão de algo que se pretende realizar” (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998, p.91) A pedagogia por projetos é considerada uma abordagem pedagógica centrada num determinado problema. Segundo o Ministério da Educação, o projeto, pela sua complexidade, pode e deve trabalhar na zona de desenvolvimento próximo da criança, teoria de Vigotsky, já referida anteriormente, estimulando o intelectual das crianças e simultaneamente dos seus educadores.

Um Projeto encontra-se dividido por diversas fases, que estão todas interligadas, mas tendo um sequência, uma ordem específica, tais como a Definição do Problema, o Planeamento Lançamento do trabalho, a sua Execução, a Divulgação do mesmo e a Avaliação. A definição do problema pode ser decidida mediante diversas formas, através do levantamento de um problema ou necessidade das crianças, da sala, dos adultos que sejam necessários resolver, pode partir do interesse de algum assunto de forma a ampliar os conhecimentos sobre o mesmo, entre outros. Nesta fase é essencial determinar o que realmente se pretende saber, o que se pode fazer e como se vai fazer. Depois de concluída a definição do problema, passamos para a segunda fase do Projeto, a Planificação e o Lançamento do trabalho. Nesta fase o planeamento do trabalho, o que é necessário para fazer o trabalho, o que se vai utilizar e como se vai fazer, tal como se faz a divisão do trabalho, ou seja, vemos quem faz o quê e quando se faz.

“a realização de um projecto exige (...) que este se precise através da elaboração de planos que, correspondendo aos meios de desenvolver o projeto, estabelecem quem faz o quê, quando e quais os recursos necessários. O plano de um projecto terá assim de prever quem são os intervenientes, como se organiza, as estratégias de acção a desenvolver, os recursos necessários, bem como as actividades que

permitem concretizar o projecto.” (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, 1998, p.93)

Passamos depois para a terceira fase do Projeto, que é a sua Execução, onde num primeiro momento se faz a recolha do que já sabemos sobre o assunto, o problema a resolver, depois faz-se a recolha de como podemos obter mais informação sobre o tema do projeto e a organização da informação recolhida, realizam-se construções. Nesta fase podem ainda surgir novas questões, novas dúvidas, sendo necessário reorganizar o trabalho em desenvolvimento, planear novas tarefas e reorganizar algum trabalho que já tenha sido feito, mas é essencial focarmos nas questões a responder, a tratar. A quarta fase do projeto que é a sua Divulgação e a quinta fase que é a Avaliação, podem ser tratadas como uma só, uma vez que a Avaliação do que se tem feito começa logo durante a concretização da Divulgação, que consiste na apresentação do Projeto desenvolvido, onde se comunica o que se aprendeu durante o mesmo, se o problema foi solucionado, como se fez qual o percurso realizado para se obter respostas e quem fez e esta mediante o trabalho que foi desenvolvido, pode ser feita à comunidade em geral, somente dentro da sala, do colégio, entre outros.

O Trabalho de Projeto tem características específicas, uma delas a flexibilidade, uma vez que a sua construção é progressiva, sendo assim possível ir-se adaptando às necessidades e questões que forem surgindo durante o mesmo e outra a contextualização pois cada Projeto tem um tempo e um espaço próprio. Os Projetos realizados não tem necessariamente que envolver todas as crianças da sala, uma vez que nem todas as crianças partilham dos mesmos interesses e necessidades, mas este deve ser sempre no final divulgado por quem participou no mesmo às restantes crianças do grupo.

“Para responder aos interesses reais mas diversificados das crianças, o projecto deverá envolver o pequeno grupo que está interessado. Mas, para que os saberes construídos por esse pequeno grupo possam contribuir para o desenvolvimento e aprendizagem de todo o grupo, o processo desenvolvido e os saberes adquiridos deverão ser comunicados e partilhados com as crianças que não participaram directamente no projecto” (Katz, Ruivo, Silva & Vasconcelos, (1998), p.104)

O Projeto que foi desenvolvido em sala de jardim-de-infância chamava-se “Como crescem os bebés na barriga das mães e como nascem” e teve como objetivo principal responder aos interesses e questões das crianças e promover novas aprendizagens. Este projeto foi realizado por todas as crianças do grupo uma vez que o interesse em saber

mais sobre o mesmo foi geral. Este interesse das crianças em aprofundar os seus conhecimentos sobre como crescem os bebés dentro da barriga das mães e como é que estes nascem surgiu porque na sala dos Galarós as mães de três meninos encontravam-se grávidas e eles começaram a fazer perguntas, a questionar a educadora sobre como é que os bebés comiam, por onde comiam, como é que se viam os bebés dentro da barriga, por onde é que eles nascem.

Através da realização deste Projeto o meu objetivo e da restante equipa educativa da sala que as crianças obtivessem respostas às suas dúvidas e ampliassem os seus conhecimentos, tal como que desenvolvessem a sua imaginação, a criatividade, desenvolvessem o pensamento e o raciocínio, o sentido critica, o gosto por saber e aprender mais e que trabalhassem em equipa, partilhando e discutindo opiniões.

No desenvolvimento deste projeto, foi possível comprovar que as expressões artísticas, são transversais e integram-se naturalmente em todas as áreas de conteúdo. Como se pode verificar ao longo da descrição das diferentes fases do projeto, as expressões artísticas estão presentes e ajudam na concretização de algumas ações.

Numa primeira fase de identificação do problema, após o grupo decidir gostariam de saber, as questões principais eram: - Como crescem os bebés dentro da barriga, como se alimentam? - Como é que se vêem os bebés dentro da barriga das mães? - Como é que nascem os bebés?

Reunimos ao redor da mesa polivalente para saber como é que poderíamos saber mais coisas sobre o assunto, onde disseram que podíamos procurar em livros, ver filmes, ir à maternidade, procurar aos pais/familiares. Durante as várias reuniões e trabalhos de pequeno grupo realizados para trabalharmos no trabalho projeto, faziam-se os registos do que íamos fazendo, do que já tínhamos aprendido e como é que tínhamos sabido, decidíamos que materiais utilizar para fazer o registo, como íamos fazer, qual a decoração/ilustração dos mesmos.



Fotografia 42

Montagem e decoração do painel

Ao longo deste trabalho foram diversos os momentos de trabalho em pequeno grupo mas também em grande grupo, reuniões; histórias contadas sobre os bebés, como é que estes crescem e nascem, tais como “A Matilde vai ter um irmão”, “Os bochechas querem saber mais sobre o nascimento”, “A mãe do Miguel está à espera de bebé”, “Era uma vez o corpo humano – o nascimento”; a visualização de um filme “Era uma vez o corpo humano – o nascimento”; entrevista a uma das mães grávidas; visita à escola de enfermagem; os ensaios e a divulgação do projeto. Durante a realização do projeto e montagem do painel representativo do mesmo foram diversas os momentos onde a expressão plástica esteve presente, desde a pintura com desenho à vista dos livros e filmes que vimos e ouvimos, decoração das diversas etapas realizadas, que foram expostas no painel utilizando tintas, lápis, marcadores, recorte e colagem, amachucar pedaços de papéis, a utilização de materiais diversos como brilhantes, aparas dos lápis, massas, caricas, tampas. Trabalhamos ainda como trabalho projeto a expressão dramática na medida em que o projeto foi apresentado às outras salas do colégio e funcionários onde as crianças fizeram a apresentação do mesmo, mostrando e falando sobre as várias etapas que realizámos, o que fizemos em cada uma, os conhecimentos que adquiriram.



Fotografia 43

Apresentação do projeto às salas do colégio

Durante realização do Projeto foi possível observar que as crianças estavam interessadas e motivadas na realização do mesmo, não só durante o tempo em que estávamos a trabalhar no projeto elas falavam sobre o assunto e sobre aquilo que já tinham aprendido, principalmente depois da visualização do filme e da visita à escola de enfermagem onde puderam observar e tocar em objetos representativos do que estava dentro da barriga da mãe, a placenta, o cordão umbilical, o feto em diversas fases de crescimento e utilizam termos técnicos. Na minha opinião este projeto decorreu de forma muito positiva tendo as crianças demonstrado interesse e motivação durante a sua realização, foi notória a aquisição de novos conhecimentos sobre o tema.

8- Considerações finais

O presente relatório teve como objetivo sintetizar a prática desenvolvida no âmbito das unidades curriculares Prática de Ensino Supervisionada em Creche e Jardim-de-Infância I e II assim como aprofundar teoricamente o tema que me propus tratar para o relatório final, as expressões artísticas, a expressão motora, dramática, plástica e musical.

Ao longo da prática foram trabalhadas as diversas áreas de conteúdo que fazem parte integrante do currículo como, a Área da formação pessoal e social, a Área de conhecimento do mundo, a Área de expressão e comunicação, onde está incluído o Domínio das expressões motora, dramática, plástica e musical, Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o Domínio da matemática. O tema que me propus desenvolver e aprofundar no âmbito do relatório de estágio definiu-se como “As expressões artísticas na infância” ou seja, a expressão motora, dramática, plástica e musical e esta escolha partiu não só do meu interesse por estes domínios, mas sobretudo pelo facto de, no meu entender, serem áreas que fazem parte do desenvolvimento de qualquer criança, quer a nível social, emocional, da criatividade, imaginação, exploração de diferentes materiais e matérias que proporcionam um leque de oportunidades e experiências sem limites para qualquer criança. Ou seja, são promotoras de múltiplas aprendizagens.

A escolha desta temática, permitiu-me sem dúvida aprofundar conhecimentos relativamente às expressões artísticas na infância e à forma como estas se proporcionam e se desenvolvem em sala. Aqui é essencial que referir como para mim se tornou evidente a relevância do papel do educador, por um lado como alguém que planifica intencionalmente atividades com objetivos determinados, mas sobretudo como um organizador de um ambiente educativo que permita à criança, num processo de autonomia experimentar materiais, espaços e diferentes tipos de interações (com os colegas, com os adultos, com a família, com a comunidade e o meio).

Utilizei ainda diversos instrumentos, que numa metodologia de investigação ação me apoiaram na prática educativa em ambas as valências quer ao nível do planeamento, da reflexão e da avaliação dos grupos de crianças quer ao nível da minha prática educativa, quer ao nível da percepção dos espaços e materiais.

Através das leituras realizadas e apresentadas através da fundamentação teórica do tema, aprofundei os meus conhecimentos relativamente às diversas expressões artísticas e a sua importância no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. É importante mencionar que a tanto a expressão motora, como a expressão dramática, a expressão plástica e a expressão musical estão interligadas umas nas outras. Ao intencionalizarmos uma estamos sempre a integrar outras. Por exemplo, ao planificarmos uma proposta no domínio da expressão plástica trabalhamos a motricidade logo estamos a potenciar a expressão motora. Ao realizar sessões de expressão musical, ouvindo canções, fazendo danças de roda estamos a trabalhar a expressão motora e a expressão dramática e assim sucessivamente e de forma alguma podemos trabalhar uma só pois todas são igualmente importantes para o desenvolvimento e aprendizagens das crianças. É também relevante realçar que as expressões artísticas surgem muitas vezes, como se viu neste relatório integradas e em articulação com outras áreas de conteúdo.

Foram diversas as aprendizagens adquiridas ao longo da prática em ambas as valências, foram experiências muito importantes, as aprendizagens realizadas eram uma constante, desde conhecer cada criança, o grupo, identificar os seus maiores interesses, as suas necessidades, promover atividades que fossem de encontro aos interesses de todos, às necessidades, atividades que proporcionassem momentos de exploração, de criatividade de aprendizagens e desenvolvimento.

O facto de ter trabalhado a metodologia de projeto, foi muito importante pois adquiri novas aprendizagens, diferentes formas de trabalhar com um grupo de crianças, de responder aos seus interesses e de contribuir para que adquirissem novas e significativas aprendizagens. Através desta as crianças desenvolvem o gosto por aprender e querer saber mais, aprendem a utilizar diversos métodos de pesquisa, de procura de informação, desenvolvem a autonomia, aprendem a trabalhar em grupo e a partilhar materiais, a partilhar informação.

Ao longo da prática foram diversas as dificuldades, os obstáculos que ultrapassei onde por vezes me sentia desanimada, assustada, por vezes o medo de errar fazia com que me retraísse, o medo e ansiedade que não estivesse a trabalhar de forma a criar aprendizagens significativas para os grupos, mas com ajuda quer das educadoras, quer da orientadora, quer dos diversos momentos com as crianças, quer da partilha de situações com as minhas colegas e ver que não era a única a sentir estes medos consegui

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

suprir os medos e os obstáculos e a crescer como pessoa e como futura educadora de infância, pois ao longo da prática um dos objetivos por mim pretendidos foi adquirir as competências do educador de infância, tendo em conta o Perfil Geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário (Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de Agosto). Conhecimentos e competências que foram sendo adquiridas quer ao longo das unidades curriculares da Licenciatura como do Mestrado.

Em suma, a realização do estágio foi de grande importância, pois realizei diversas aprendizagens profissionais (como por exemplo que é imprescindível estarmos atentos aos interesses e necessidades das crianças de modo a proporcionarmos aprendizagens integradas) e também pessoais, que contribuíram para que melhorasse a minha prática educativa e visualização sobre a educação de infância, apesar de não ter sido muito fácil para mim, pois por vezes andei mesmo bastante desanimada, mas o facto de olhar para o meu filho sempre com aquele ar feliz, fez-me levantar a cabeça e ir em frente, contribuindo para que alcançasse este objetivo que sempre desejei.

A produção deste relatório foi mais um grande momento de aprendizagem pessoal e profissional, o que de alguma maneira revela que o nosso crescimento profissional é algo que vai ocorrer durante toda a vida e não apenas durante a formação inicial.

Durante a sua realização foram diversas as vezes em que a ansiedade, o desânimo por não estar a fazer um trabalho que para mim fosse satisfatório, devido a diversos fatores com os quais me defrontei, levaram muitas vezes a um sentimento de incapacidade. Aos poucos, com o passar do tempo, com a evolução da construção do relatório, fui acabando por ultrapassar, pois nunca deixei de acreditar que seria possível concluir esta fase.

Ao longo do presente relatório, tentei sempre enriquecer cada vez mais o meu pensamento reflexivo, de uma forma a que o trabalho fosse sendo evidenciado de forma real e equilibrada.

Foi mais um desafio, mais um obstáculo a ultrapassar, para assim poder alcançar o meu propósito ao ingressar no Mestrado em Educação Pré-escolar, ser Educadora de Infância.

9- Referências Bibliográficas

- Andrea, Isabel (2005), *Pedagogia das Expressões Artísticas*. ISPA edições
- Bringuier, J., (1978) *Conversas com Jean Piaget*. Lisboa: Bertrand.
- Cole, Michael e Sheila R. Cole (2003). *Desenvolvimento da criança e do adolescente*, 4ª edição. Porto Alegre: Artmed.
- Deshaies, B. (1992). *Metodologia de Investigação em Ciências Humanas*. Lisboa; Instituto Piaget.
- Early Childhood Environment Rating Scale Revised*, Faculdade de Psicologia e de Ciências da educação da Universidade do Porto, nº3, Psicologia do Desenvolvimento e Educação da Criança.
- Formosinho, Júlia Oliveira et al. (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- Formosinho, J.; Lemos, A.; Folque, A.; Pereira, C.; Ribeiro, E.; Góis, G.; et al, (2009). *Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias – Estudos de caso*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gardner, H. (1997). *As Artes e o Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Artes Médicas.
- Godinho, J. Brito, m. (2010). *As Artes no Jardim Infância*. Lisboa: Ministério da Educação
- Guimarães, M. A., Costa, I. (1986). *Eu Era a Mãe- Perspectivas Psicopedagógicas de Expressão Dramática no Jardim de Infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Harrms, T. (1990). *Infant/toddler Environment Rating Scale*, (Pinto, A., SilvaT.) New York: London .
- Hohmann, M., Banet, B., Weikart, D. (1979). *A Criança em Acção*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Hohmann, M., Weikart, D. (2003). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Leenhardt, Pierre (1974). *“A criança e a Expressão Dramática”*. Lisboa: Editorial Estampa.
- Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

- Ministério da Educação. (2012). *Trabalho por projeto na educação de infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação
- Mocho, C. (2013). *Dossier da Prática de Ensino Supervisionada em Creche e Jardim de Infância I e II - Caderno de formação*.
- Oliveira, Formosinho et al. (2007). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.
- Papalaia, D., Olds, S, Feldman, R. (2001). *O mundo da criança*, 8ª edição. Lisboa: Mc Graw Hill.
- Piaget, J. (1975). *A formação do símbolo na criança – Imitação, Jogo e Sonho Imagem e Representação*. Rio de Janeiro: Ed. Zahar.
- Piaget, J., Inhelder, B., (1984) *A imagem mental na criança*. Porto: Livraria Civilização.
- Piaget, J., (1989). *Psicologia e Epistemologia*. Lisboa: Dom Quixote.
- Portugal, G. (2000): “Educação de bebés em creche: perspectivas de formação teóricas e práticas”. In: *Infância e Educação*, 1.
- Portugal, G. (2003). *Crianças, Famílias e Creches – Uma Abordagem Ecológica de Adaptação do Bebê à Creche*. Porto Editora
- Post, J., e Hohmann, M. (2003). *Educação de Bebés em Infantários – Cuidados e primeiras Aprendizagens*. Lisboa: Editorial Fundação Calouste Gulbenkian.
- Segurança Social (2010). *Manual de Processos-Chave - Creche*. (2ª ed.) Lisboa: Segurança Social.
- Spodek, Bernard & Saracho, O. N. (1998). *Ensinando Crianças de Três a Oito Anos*. Porto Alegre: ArtMed.
- Sousa, Alberto B. (2003). *Educação pela Arte e artes na Educação –1º volume - Bases Psicopedagógicas*. Horizontes Pedagógicos
- Sousa, Alberto B. (2003). *Educação pela Arte e artes na Educação – 2º volume - Drama e dança*. Horizontes pedagógicos
- Sousa, Alberto B. (2003). *Educação pela Arte e artes na Educação – 3º volume - Música e Artes Plásticas*. Lisboa: Instituto Piaget.

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Vasconcelos, Teresa. (1998). *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Vygotski, L. S. (1998). *A formação da mente* (6ª edição). São Paulo: Ed. Martins Fontes.

Legislação e Dec- Lei Consultados:

Decreto -Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto - Perfil geral de desempenho profissional do educador de infância e dos professores dos ensinos básico e secundário.

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto - Perfis específicos de desempenho profissional do educador de infância e do professor do 1º ciclo do ensino básico.

Lei n.º 5/97 de 10/02/1997 – Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar.

Projetos Consultados:

Projeto Educativo Colégio “Mãe Galinha” ano 2011, 2012, 2013.

Webgrafia:

Rego, Teresa. (2009). *Vygotsky- Uma Perspectiva Histórico-Cultural da Educação*. Retirado de endereço electrónico (<http://pt.shvoong.com/books/1868303-vygotsky-uma-perspectiva-hist%C3%B3rico-cultural/#ixzz2bT1bPZZ7>)

10- Anexos

Análise dos dados em sala de Creche final primeiro semestre

ITERS Infant/toddler Environment Rating Scale

Quadro 1- Sub-escala: Mobiliário e sua disposição para crianças

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Mobílias para cuidado de rotina;							X
Mobílias usadas nas actividades de aprendizagem;					X		
Mobílias para relaxamento e conforto;					X		
Arranjo da sala;				X			
Material exposto para as crianças;				X			
Chegada/partida;							X

Quadro 2- Sub-escala: Cuidados pessoais de rotina

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Refeições/Refeições Ligeiras						X	
Sesta					X		
Fraldas/Hábitos de Higiene							X
Cuidados Pessoais					X		

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Práticas de Saúde					X		
Políticas de Saúde					X		
Práticas de Segurança				X			
Políticas de Segurança			X				

Quadro 3- Sub-escala: Atividades de aprendizagem

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Coordenação olho/mão				X			
Jogos de atividade física				X			
Arte;				X			
Música e Movimento						X	
Blocos					X		
Jogo do “Faz de conta”	X						
Jogos de água e areia	X						
Consciência Cultural							X
Interação com pares						X	

Quadro 4- Sub-escala: Interação

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Interação criança/educadora							X
Disciplina						X	

Reflexão

ITERS - Infant/toddler Environment Rating Scale

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Em relação ao quadro 1, materiais e sua disposição para crianças, verificámos que relativamente ao mobiliário para cuidados de rotinas, mobílias utilizadas nas atividades de aprendizagem, mobiliário para relaxamento e conforto, e chegada e partida se encontravam no nível bom e excelente, o que é muito positivo não só para o grupo de crianças como também para os adultos da sala. Á em relação aos pontos do arranjo da sala e materiais expostos para as crianças se encontrava entre o mínimo e o bom. Este é um aspeto a ter conta a melhorar/alterar ao longo do ano letivo, mas atendendo às diversas faixas etárias das crianças da sala, pois temos bebés com 7 e 8 meses e de seguida crianças entre os 13 e 19 meses. São duas faixas etárias diferentes com necessidades diferentes mas que se encontram no mesmo espaço.

Em relação ao quadro 2, cuidados pessoais de rotina, relativamente às refeições, sesta, hábitos de higiene, cuidados pessoais, práticas e políticas de saúde se encontram entre o nível bom e excelente. Já as práticas e políticas de segurança encontram-se no nível mínimo.

Em relação ao quadro3, atividades de aprendizagem, verificámos que nos pontos coordenação olho/mão, jogos de atividade física e arte se encontram entre o nível mínimo/bom, que significa que são pontos que devem ser melhorados permitindo assim ir ao encontro das necessidades do grupo permitindo o seu desenvolvimento. Os pontos referentes à música e movimento, blocos, consciência cultural e interação com os pares encontram-se no nível bom e excelente. Relativamente ao jogo do “faz de conta” e aos jogos de água e areia estes encontram-se no nível inadequado, pois são inexistentes na sala, é um aspeto a ter em consideração a melhorar ao longo do ano.

Em relação ao quadro 4, Interação, relativamente à interação criança/educadora e disciplina encontra-se no nível bom excelente.

O meu objetivo ao realizar esta análise da ITERS com enfoque nestas quatro sub-escalas, mobiliário e materiais, cuidados pessoais de rotina, atividades de aprendizagem e interação foi primeiramente analisar o que deve ser melhorado, e em seguida promover um melhoramento desse mesmo espaço/materiais promovendo assim um ambiente que proporcione o desenvolvimento global das crianças. Existem alguns aspetos a melhorar/alterar em sala de creche, mas temos que ter em atenção o grupo de crianças, as suas idades, os seus níveis de desenvolvimento. Esta é uma sala que inclui crianças de berçário e crianças mais velhas, tornando assim um pouco mais complicado responder às necessidades em termos de espaços e materiais para as duas faixas etárias.

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Pois o que já deveria estar a um melhor alcance das crianças em termos de materiais é ainda pouco aconselhável para as crianças de 7 e 8 meses.

Análise dos dados em sala de Creche final segundo semestre

ITERS Infant/toddler Environment Rating Scale

Quadro 1- Sub-escala: Mobiliário e sua disposição para crianças

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Mobílias para cuidado de rotina;							X
Mobílias usadas nas actividades de aprendizagem;					X		
Mobílias para relaxamento e conforto;					X		
Arranjo da sala;				X			
Material exposto para as crianças;				X			
Chegada/partida;							X

Quadro 2- Sub-escala: Cuidados pessoais de rotina

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Refeições/Refeições Ligeiras						X	
Sesta					X		
Fraldas/Hábitos de Higiene							X
Cuidados Pessoais					X		
Práticas de Saúde					X		

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Políticas de Saúde					X		
Práticas de Segurança				X			
Políticas de Segurança			X				

Quadro 3- Sub-escala: Atividades de aprendizagem

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Coordenação olho/mão				X			
Jogos de atividade física				X			
Arte;				X			
Música e Movimento						X	
Blocos					X		
Jogo do “Faz de conta”					X		
Jogos de água e areia	X						
Consciência Cultural							X
Interação com pares						X	

Quadro 4- Sub-escala: Interação

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Interação criança/educadora							X
Disciplina						X	

Reflexão

ITERS - Infant/toddler Environment Rating Scale

Em relação ao **quadro 1, materiais e sua disposição para crianças**, verificámos que relativamente ao mobiliário para cuidados de rotinas, mobílias utilizadas nas atividades de aprendizagem, mobiliário para relaxamento e conforto, e chegada e partida se encontravam no nível bom e excelente, o que é muito positivo não só para o grupo de crianças como também para os adultos da sala. Em relação aos pontos do arranjo da sala e materiais expostos para as crianças se encontrava entre o mínimo e o bom. Este foi um dos pontos que durante a prática foram diversas vezes discutidos com a educadora e auxiliar da sala relativamente ao facto de alguns materiais, como os lápis, as canetas, lápis de cera, folhas de papel não se encontrarem ao alcance das crianças, uma vez que estamos a falar de uma sala de creche heterogénea onde se encontravam bebés entre os 7 e 10 meses e crianças com idades entre os 19, 20, 22 e 24 meses, não se conseguindo devido a este factor, diferenças de idades, fazer alterações na sala. Em relação ao **quadro 2, cuidados pessoais de rotina**, relativamente às refeições, sesta, hábitos de higiene, cuidados pessoais, práticas e políticas de saúde se encontram entre o nível bom e excelente. Já as práticas e políticas de segurança encontram-se no nível mínimo, estando estas relacionadas com a direcção do colégio.

Em relação ao **quadro 3, atividades de aprendizagem**, verificámos que nos pontos coordenação olho/mão, jogos de atividade física e arte se encontram entre o nível mínimo/bom, que significa que são pontos que devem ser melhorados permitindo assim ir ao encontro das necessidades do grupo permitindo o seu desenvolvimento, mas que não se pode fazer alterações neste momento devido às condições financeiras do colégio na aquisição de novos materiais. Os pontos referentes à música e movimento, blocos, consciência cultural e interação com os pares encontram-se no nível bom e excelente. Relativamente ao jogo do “faz de conta” este inexistente no semestre anterior tendo havido alterações na sala, relativamente à implementação de materiais na sala para assim o grupo de crianças poder usufruir dos mesmos, desenvolvendo assim a sua imaginação, criatividade, a exploração de novos materiais e objetos. Em relação aos jogos de água e areia estes já no semestre anterior se encontravam no nível inexistente e ainda assim permanecem uma vez que ao falar por diversas vezes com a educadora, visto que este era também um ponto a alterar na sala, e devido também ao facto de ser uma sala de creche heterogénea com bebés 7 meses e crianças com 24 meses não é adequado ainda este tipo de jogos na sala.

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Em relação ao **quadro 4, Interação**, relativamente à interação criança/educadora e disciplina encontra-se no nível bom excelente.

O meu objetivo ao realizar esta análise da ITERS com enfoque nestas quatro subescalas, mobiliário e materiais, cuidados pessoais de rotina, atividades de aprendizagem e interação foi primeiramente analisar o que devia ser melhorado, e em seguida promover um melhoramento desse mesmo espaço/materiais promovendo assim um ambiente que proporcione o desenvolvimento global das crianças. Existem alguns aspetos a melhorar/alterar em sala de creche, mas temos que ter em atenção o grupo de crianças, as suas idades, os seus níveis de desenvolvimento. Esta é uma sala que inclui crianças de berçário e crianças mais velhas, tornando assim um pouco mais complicado responder às necessidades em termos de espaços e materiais para as duas faixas etárias.

Análise de dados em sala de Jardim de Infância final primeiro semestre

ECERS-R

The Early Childhood Environment Rating Scale-Revised

Quadro 1 - Sub-escala: Rotinas/Cuidados pessoais

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Organização da Chegada/Saída						X	
Refeições/Merendas							X
Sono/Descanso							X
Condições de higiene							X
Cuidados pessoais							X

Quadro 2- Sub-escala: Materiais e mobiliário para as crianças

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Para atividades de rotina							X
Para atividades de aprendizagem							X
Para descanso e conforto							X
Arranjo da sala						X	
Relação do material exposto com a criança						X	

Quadro 3 - Sub-escala: Experiências de linguagem e raciocínio

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Compreensão da linguagem (linguagem receptiva)							X
Utilização da linguagem (linguagem expressiva)							X
Utilização de conceitos aprendidos (raciocínio)						X	
Uso informal da linguagem							X

Quadro 4 - Sub-escala: Atividades de motricidade grossa e fina

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Materiais para motricidade fina							X
Supervisão (atividades de motricidade fina)						X	
Espaço para movimentação					X		
Equipamento para atividades de motricidade global						X	
Tempo destinado para atividades de motricidade global						X	

Prática Ensino Supervisionada em Educação Pré-Escolar

Supervisão (atividades de motricidade global)							X
---	--	--	--	--	--	--	---

Quadro 5- Sub-escala: Atividades criativas

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Arte;					X		
Música/Movimento;							X
Blocos/Materiais de construção;					X		
Areia/Água;							X
Jogo dramático;					X		
Horário;							X
Supervisão/Actividades Criativas							X

Quadro 6 - Sub-escala: Desenvolvimento Social

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Espaço para estar sozinho						X	
Jogo livre							X
Tempo de grupo (Exceto dormir e comer)							X
Consciência multicultural					X		
Qualidade de interação							X

Reflexão

ECERS - The Early Childhood Environment Rating Scale-Revised

Relativamente à análise da escala ECERS, nas sub-escalas, **Rotinas/Cuidados pessoais; Materiais e mobiliário para as crianças; Experiências de linguagem e raciocínio; Atividades de motricidade grossa e fina; Atividades criativas; Desenvolvimento Social**, podemos constatar que todos os parâmetros abordados nas várias subescalas se encontram entre os níveis bom e excelente, logo podemos atribuir um índice elevado e positivo. Mas ainda assim se deve tentar, ao longo do ano contribuir para o melhoramento dos espaço e dos materiais tendo como base o desenvolvimento das crianças.

É de ter em consideração que ao longo do ano se devem sempre responder a todas as necessidades e interesses do grupo, praticando uma ação educativa consciente dos interesses e necessidades do grupo para assim se proporcionar momentos agradáveis e de desenvolvimento global.

Análise de dados em sala de Jardim de Infância final segundo semestre

ECERS-R

The Early Childhood Environment Rating Scale-Revised

Quadro 1 - Sub-escala: Rotinas/Cuidados pessoais

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Organização da Chegada/Saída						X	
Refeições/Merendas							X
Sono/Descanso							X
Condições de higiene							X
Cuidados pessoais							X

Quadro 2- Sub-escala: Materiais e mobiliário para as crianças

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Para atividades de rotina							X
Para atividades de aprendizagem							X
Para descanso e conforto							X
Arranjo da sala						X	
Relação do material exposto com a criança						X	

Quadro 3 - Sub-escala: Experiências de linguagem e raciocínio

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Compreensão da linguagem (linguagem recetiva)							X
Utilização da linguagem (linguagem expressiva)							X
Utilização de conceitos aprendidos (raciocínio)						X	
Uso informal da linguagem							X

Quadro 4 - Sub-escala: Atividades de motricidade grossa e fina

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Materiais para motricidade fina							X
Supervisão (atividades de motricidade fina)						X	
Espaço para movimentação					X		
Equipamento para atividades de motricidade global						X	
Tempo destinado para atividades de motricidade global						X	
Supervisão (atividades de motricidade global)							X

Quadro 5- Sub-escala: Atividades criativas

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Arte;					X		
Música/Movimento;							X
Blocos/Materiais de construção;							X
Areia/Água;							X
Jogo dramático;						X	
Horário;							X
Supervisão/Actividades Criativas							X

Quadro 6 - Sub-escala: Desenvolvimento Social

Valor Itens	1 (Inadequado)	2	3 (Mínimo)	4	5 (Bom)	6	7 (Excelente)
Espaço para estar sozinho						X	
Jogo livre							X
Tempo de grupo (Exceto dormir e comer)							X
Consciência multicultural					X		
Qualidade de interação							X

Reflexão

ECERS - The Early Childhood Environment Rating Scale-Revised

Relativamente à análise da escala ECERS, nas sub-escalas, **Rotinas/Cuidados pessoais; Materiais e mobiliário para as crianças; Experiências de linguagem e raciocínio; Atividades de motricidade grossa e fina; Atividades criativas; Desenvolvimento Social**, podemos constatar que todos os parâmetros abordados nas várias subescalas se encontram entre os níveis bom e excelente, logo podemos atribuir um índice elevado e positivo. Já na análise da mesma escala no semestre anterior esta se encontrava entre os níveis bom e excelente havendo entretanto alguns aspetos a melhorar, como na área da garagem relativamente aos blocos, pois nesta área havia diversos tipos de legos, pistas, peças de madeira com que as crianças realizam diversos tipos de construções mas não havia blocos, então durante este o estágio em sala de jardim-de-infância este foi um dos aspetos que foi melhorado, mediante a realização dos mesmos com as crianças, onde através de caixas de papelão de diversos tamanhos, as crianças e os adultos da sala procederam ao seu arranjo, como pintura, decoração, entre outros dessas caixas e foram colocadas na área da garagem permitindo assim às crianças a sua utilização nas suas diversas brincadeiras. Um outro aspeto que na análise da escala no semestre anterior também se encontrava num nível bom, os materiais da área do jogo dramático, foi também melhorado durante o estágio. Ao longo do tempo, ainda eu me encontrava em creche, as crianças foram tendo cada vez mais interesse na dramatização de histórias e brincar com fantoches, na altura que entrei para a sala de jardim-de-infância era notório este interesse, mas relativamente aos fantoches existentes na sala estes eram reduzidos em relação ao número de crianças assim contribuindo para um melhoramento dos materiais na sala durante este estágio procedemos à realização de fantoches, nomeadamente da história “A Branca de neve e os sete anões”, e também à elaboração as personagens da história “Os três porquinhos” em cartolina, podendo estes ser utilizados em teatro de sombras chinesas e também no fantocheiro.

É de ter em consideração que ao longo do ano se devem sempre responder a todas as necessidades e interesses do grupo, praticando uma ação educativa consciente dos interesses e necessidades do grupo para assim se proporcionar momentos agradáveis, de enriquecimento pessoal e social e de desenvolvimento global.